

PROGRAMAS E REFERÊNCIAS

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO

PORTUGUÊS

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Informamos que a partir do dia 1º de janeiro de 2016, as questões elaboradas poderão versar sobre o Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 7.875/12.

PROGRAMA:

1. Leitura e compreensão de textos:
 - 1.1 Assunto.
 - 1.2 Estruturação do texto.
 - 1.3 Ideias principais e secundárias.
 - 1.4 Relação entre as ideias.
 - 1.5 Efeitos de sentido.
 - 1.7 Figuras de linguagem.
 - 1.8 Recursos de argumentação.
 - 1.9 Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.
 - 1.10 Coesão e coerência textuais.
2. Léxico:
 - 2.1 Significação de palavras e expressões no texto.
 - 2.2 Substituição de palavras e de expressões no texto.
 - 2.3 Estrutura e formação de palavras.
3. Aspectos linguísticos:
 - 3.1 Relações morfossintáticas.
 - 3.2 Ortografia: emprego de letras e acentuação gráfica sistema oficial vigente (inclusive o Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 7.875/12).
 - 3.3 Relações entre fonemas e grafias.
 - 3.4 Flexões e emprego de classes gramaticais.
 - 3.6 Vozes verbais e sua conversão.
 - 3.7 Concordância nominal e verbal.
 - 3.8 Regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase).
 - 3.9 Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.
 - 3.10 Pontuação.
 - 3.11 Redação oficial (carta, memorando, ofício, requerimento)

REFERÊNCIAS:

1. AULETE, Caldas. iDicionário Aulete. Lexicon editora digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/index.php>
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
3. CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
4. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.
5. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
6. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
7. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Nominal. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
8. VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Academia Brasileira de Letras. Disponível em <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>
9. KASPARY, Adalberto J. – Redação Oficial – Normas e Modelos – Porto Alegre: Edita, 2007.
10. BRASIL, Manual de Redação da Presidência da República – Brasília, 2002. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/galeria-de-fotos/arquivos-importados/arquivos-pdf/manual-deredacao-pdf>

LEGISLAÇÃO

PROGRAMA:

1. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - Lei 11.091 de 12/01/2005.
2. Ética profissional do servidor público civil do Poder Executivo Federal – Decreto nº 1.171, de 22/06/1994.
3. Constituição Federal, artigos 37 e 38 e 39 a 41.

REFERÊNCIAS:

1. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - Lei 11.091 de 12/01/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm
2. Ética profissional do servidor público civil do Poder Executivo Federal – Decreto nº 1.171, de 22/06/1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm
3. Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

PROGRAMA:

4. Processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal – Lei nº9.784, de 29/01/1999.
5. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União - Lei nº 8.112, de 11/12/1990, com suas alterações: provimento e vacância de cargos, nomeação, posse, exercício, estágio probatório e estabilidade; direitos e vantagens; férias, licenças e afastamentos; deveres, proibições e penalidades; processo administrativo disciplinar;
6. Institui o Regime de Previdência Complementar para os Servidores Públicos Deferais Titulares de Cargo Efetivo ... - Lei nº 12.618 de 30/04/2012
7. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Decreto-Lei 200, de 25/02/1967.

REFERÊNCIAS:

4. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União - Lei nº 8.112, de 11/12/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm
5. Processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal – Lei nº 9.784, de 29/01/1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9784.htm
6. Lei nº 12.618 de 30/04/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12618.htm
7. Decreto-Lei 200, de 25/02/1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm

PROGRAMA:

1. **Conhecimentos sobre o programa Microsoft Word e Excel 2013:** (1) identificar e saber utilizar todas as funcionalidades, os botões e os atalhos de teclado; (2) saber identificar, caracterizar, usar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, funcionalidades, menus, ícones, barra de ferramentas, guias, grupos e botões, incluindo número de páginas e palavras, erros de revisão, idioma, modos de exibição do documento e zoom; (3) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas das guias e grupos.
2. **Terminologias e conhecimentos práticos sobre LibreOffice Writer e Calc última versão, em português:** (a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom; (b) abrir, fechar, criar, excluir, visualizar, formatar, alterar, salvar, imprimir e configurar documentos utilizados as barras de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias, os grupos da Faixa de Opções, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse; (c) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas para formatar, personalizar, configurar, alterar e reconhecer a formatação de textos e documentos; (d) identificar e saber utilizar todas as funcionalidades do LibreOffice Writer e Calc.
3. **Internet Explorer 11:** (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal do Internet Explorer; (2) Barra de Ferramentas: identificar e usar as funcionalidades da barra de ferramentas, de status e do Explorer; (3) Menus: identificar e usar as funcionalidades dos menus Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda; (4) Funcionalidades: identificar e usar as funcionalidades das barras de Menus, Favoritos, Botões do Modo de Exibição de Compatibilidade, Barra de Comandos, Barra de Status; e (5) Bloqueio e Personalização: saber bloquear a barra de ferramentas e identificar, alterar e usar a opção Personalizar.
4. **Conhecimentos sobre o programa Microsoft Outlook 2013:** (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal; (2) Funcionalidades: identificar e saber usar as funcionalidades das barras de Menu (Arquivo, Editar, Exibir, Ir, Ferramentas, Ações e Ajuda), Ferramentas e Modos de Exibição, do MS Outlook; e (3) Trabalhando com E-Mails: identificar e saber abrir, fechar, criar, alterar, visualizar, formatar, salvar, excluir, renomear, enviar e receber e-mail, utilizando funcionalidades da barra de ferramentas, menus, ícones, botões, teclado e/ou mouse

REFERÊNCIAS:

1. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Word 2013. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Word 2007 e versões superiores).
2. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Excel 2013. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Excel).
3. LIBREOFFICE. Ajuda da última versão, em português. (Ajuda eletrônica interna do LibreOffice Calc e Writer).
4. LIBREOFFICE. Manual do LibreOffice. Disponível em: <http://softwarelivre.org/portal/noticias/esta-disponivel-o-manual-do-libreoffice>
5. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Internet Explorer 11 (Ajuda eletrônica associada ao Programa Internet Explorer 11).
6. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Outlook 2013 e versões superiores (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Outlook 2008 e versões superiores).

RACIOCÍNIO CRÍTICO

PROGRAMA:

Lógica Proposicional; Problemas Lógicos; Raciocínio Aritmético; Interpretação de Texto; Habilidades de raciocínio, envolvendo: (a) elaboração de argumentos; (b) avaliação da argumentação; e (c) formulação ou avaliação de planos de ação. Construção de argumentos: reconhecimento da estrutura básica de um argumento; conclusões apropriadas; hipóteses subjacentes; hipóteses explicativas fundamentadas; analogia entre argumentos com estruturas semelhantes. Avaliação de argumentos: fatores que reforçam ou enfraquecem uma argumentação; erros de raciocínio; método utilizado na exposição de razões. Formulação e avaliação de um Plano de Ação: reconhecimento da conveniência, eficácia e eficiência de diferentes planos de ação; fatores que reforçam ou enfraquecem as perspectivas de sucesso de um plano proposto; hipóteses subjacentes a um plano proposto.

REFERÊNCIAS:

1. ALENCAR, Edgar F. **Iniciação à lógica matemática**. 18ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 2000.
2. ALVES, Alaôr Caffé. **Lógica: pensamento formal e argumentação**. Bauru: Edipro, 2000.
3. BASTOS, Cleverson Leite e KELLER, Vicente. **Aprendendo Lógica**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. BISPO, Carlos Alberto F; CASTANHEIRA, Luiz B. **Introdução a Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2011
5. CARRAHER, David W. **Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 192 p.
6. COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. 3ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 488 p.
7. FILHO, Edgar de Alencar. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.
8. LUSTOSA, Daniel. **Raciocínio Lógico-Matemático**. Série Provas & Concursos. São Paulo: Abril, 2015.
9. MARIANO, Fabricio; ALMEIDA, Marcos; OLIVEIRA, Renato. **Raciocínio Lógico e Matemática para concursos CESPE/UNB**. Série Provas & Concursos. São Paulo: Método, 2016.
10. NAHRA, Cinara, WEBER, Ivan H. **Através da lógica**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
11. NOLT, John, ROHATYN, Dennis. **Lógica**. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.
12. SÉRATES, J. **Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico**. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

1. Solos, fertilidade e adubação:

Histórico da Agricultura. Conceito de Solos e seus fatores de formação. Tipos e classes de solos, propriedades físicas, químicas e microbiológicas. Leis de fertilidade: nutrientes, adubos e corretivos. Análise físico-química do solo. Causas e consequências de uso e exploração indevida do solo. Práticas de manejo e conservação do solo.

Referências:

1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ed. ícone, 1990, 393p.
2. BISSANI, C.A.; GIANELO, C.; CAMARGO, F.A. O.; TEDESCO. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**, M. 2ª ed. Porto Alegre: Gênese, 2008. 344 p.
3. BRASIL. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul. Recife-PE, MAPA - Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (SNLCS), 1973. 431p.**
4. EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de solos. Manual de métodos de análise de solo. 2.ed. Rio de Janeiro, 1997. 212p. (Documentos, 1).**
5. EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412p.**
6. OLIVEIRA, J. B. de; JAOMINE, P.K.T. e CAMARGO, M.N. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3ª Ed. – Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995. 65p.**

7. SBCS/EMBRAPA. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3ª ed. Campinas.
8. SILVEIRA, G. M. Preparo de solo: técnicas e implementos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 292 p.
9. TEDESCO, M.J.; GIANELLO, C.; ANGHINONI, I.; BISSANI, C.A.; CAMARGO, F.A.O.; WIETHOLTER, S. (Editores). Manual de Adubação e Calagem Para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo- Núcleo Regional Sul.Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Comissão de Química e Fertilidade do Solo, RS/SC. Porto Alegre, 394p., 2004.

2. Topografia: levantamentos topográficos planimétricos e altimétricos.

Conceito de topografia. Materiais e equipamentos topográficos. Planimetria. Medidas diretas e indiretas de distâncias. Alinhamentos e transposição de obstáculos. Medidas angulares horizontais. Métodos de levantamentos planimétricos. Cálculo de áreas. Desenho de plantas topográficas. Altimetria. Medidas de ângulos verticais. Representação do relevo do terreno. Açudagem. Noções de Sistemas de Informações Geográficas.

Referências:

1. ABNT. NBR.13133: Execução de levantamento topográfico: procedimento. Rio de Janeiro: 1994.
2. BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Departamento de Geodésia. Especificações e normas gerais para levantamentos geodésicos, coletânea de normas vigentes. 1998.
3. DOUBECK, A. Topografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 1989.
4. ERBA, D. A. Topografia para estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia. São Leopoldo, Editora UNISINOS, 2003.
5. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais. 2003.
6. LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: Planimetria. Editora da UFSC, 1995.

3. Motores, máquinas e implementos agrícolas: tipos, usos, regulação, operação e manutenção.

Elementos de mecânica e mecanismos. Segurança na operação de máquinas agrícolas: normas e legislação. Combustíveis e lubrificantes. Motores de uso agrícola. Tratores agrícolas. Máquinas para preparo do solo. Máquinas para semeadura e adubação. Máquinas para tratamentos culturais. Máquinas para colheita. Máquinas para a pecuária (silagem, fenação, limpeza de campo e tratos com animais).

Referência:

1. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas, São Paulo. Editora Manole. 1990. p. 307.
2. MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 229p.
3. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 310p.
4. MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura – VII. São Paulo: EPU Ltda., 1980. 367p.
5. MORAES, M. L. B. de; REIS A. V. dos; TOESCHER, C. F.; MACHADO, A. L. T. Máquinas para colheita e processamento dos grãos. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 153p.
6. REIS A. V. dos; MACHADO, A. L. T; MORAES, M. L. B. de; TILLMANN, C. A. C. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1999. 400p.

4. Irrigação e drenagem: métodos, manejo, fertirrigação, drenagem agrícola, hidrometria.

Introdução à irrigação e drenagem. Métodos e Manejo de irrigação, drenagem dos solos e medidas de vazão. Características das águas para irrigação e sistemas de drenagem e tipos de drenos.

Referências:

1. BELTRAME, L.F., LOUZADA, J.A.S. 1996. Caracterização físico-hídrica dos solos formadores da várzea arroseira do Rio Grande do Sul. Série Recursos Hídricos v. 32, ed. Instituto de Pesquisas Hidráulicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 30.
2. BERNARDO, S. Manual de Irrigação, UFV., Imprensa Universitária, Viçosa, 1994, 596p.
3. CAUDURO, F.A. e DORFMAN, R. Análises e Ensaio de Laboratório e de Campo para Irrigação e Drenagem. IPH/PRONI.
4. GOMES, P.H. 1997. Engenharia de Irrigação-Hidráulica dos sistemas pressurizados: aspersão e gotejamento. Ed. Universidade Federal da Paraíba. 2a ed., 390p.
5. MILLAR, A.A. Drenagem de terras agrícolas: bases agronômicas. Editerra editorial, Brasília, 1988, 306p.
6. PINTO, J. M. Fertirrigação em fruticultura irrigada. Item, v. 49, p.14-23, 2001.
7. REICHARDT, K. A água na produção agrícola. Piracicaba, McGraw-Hill, 1980. 119p.

5. Fruticultura e Silvicultura:

Perspectivas e limitações da Fruticultura e silvicultura, sua importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e florestas exóticas e nativas. Manejo do pomar e de florestas. Propagação sexuada e assexuada. Implantação de viveiros. Estudo das principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Colheita, classificação e armazenamento.

Referências:

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. Brasília, 2008. 195p.
2. CARNEIRO, J. G. A. Produção e Controle de Qualidade de Mudanças em florestais. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995.
3. FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas: UFPEL, 1996.
4. FOWLER, J.A.P.; MARTINS, E.G. Manejo de sementes de espécies florestais. 2001. EMBRAPA- Florestas - Série Documentos. 58 Colombo. PR, 2001, 71p
5. GALLOTTI, G. J. M. Doenças em viveiros florestais de Eucalyptus spp., Corymbia spp., Pinus spp. e Ilex paraguariensis, micorrização e estratégias de controle. . 2008 Florianópolis: Epagri, 2008. 45 p.
6. GALVÃO, A.P.M. (Organizador). Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos: um guia para ações municipais e regionais. Ed. EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia. Brasília, 351p., 2000.
7. HESSE, G. Reflorestamento e desenvolvimento sustentável: perspectivas dos negócios com madeira no sul do Brasil. Porto Alegre: Já Editores, 2005. 112 p.
8. HIGA, R.C.V.; MORA, A.L.; HIGA, A.R. Plantio de eucalipto na pequena propriedade rural. 2000. EMBRAPA-Florestas - Série Documentos. 54 Colombo. PR, 32p.
9. LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2002. 4. ed. Nova Odessa: Ed. Plantarum, c2002. 2 v. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva de madeira. Brasília: MAPA/SPA, 2007. 82 p.
10. MARODIN, G. A. B.; BENDER, J. R.; SOUZA, P. V. D. In: Simpósio internacional de frutas de caroço: pêssego, nectarina e ameixa, 1., 2001, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2001.
11. PEREIRA, A. R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora FAPI, 2008. 239 p.
12. RODIGHERI, H. R. Indicadores ambientais e sócio-econômicos de plantios florestais no sul do Brasil. Colombo: Embrapa Florestas.
13. VARGAS, L.; ROMAN, E.S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Ed. EMBRAPA Uva e Vinho. Bento Gonçalves, 652p., 2004.

6. Defesa fitossanitária:

Fitopatologias: pragas, doenças, plantas invasoras (métodos de prevenção, manejo, erradicação e controle).

Referências:

1. AMORIM, L.; KUNIYUKI, H. Doenças da videira. *In*: KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A., REZENDE, J. A. M. (Ed.) Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 3.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, (1995) 919p.,.
2. NACHTIGAL, G. de F. Controle biológico de plantas invasoras exóticas no Sul do Brasil por meio de fitopatógenos: princípios e estratégias de aplicação em ecossistemas agrícolas e naturais. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, (2009.)

7. Climatologia agrícola:

Coordenadas geográficas, fatores climáticos e equipamentos de medição. Conceitos básicos agrometeorológicos. Noções sobre o sistema solar. Estudo de Radiação Solar, Fotoperíodo, Temperatura, Precipitação, Vento e Geadas. Balanço hídrico e suas implicações. Caracterização de ambientes protegidos, manejo de casa de vegetação.

Referências:

1. AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. Solos e ambiente: Uma introdução. Santa Maria - RS, Editora Palotti, 2004. 100p.
2. BISCARI, G. A. Meteorologia agrícola básica. Cassilândia: Uni-Graf, 2007. 86 p.
3. MONTEIRO, J.E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INMET, 2009. 530 p.
4. PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478 p.
5. REICHARDT, K. A água na produção agrícola. Piracicaba, McGraw-Hill, 1980. 119p.
6. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.F. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1980. 374 p.
7. VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: Inmet, 2001. 531p.
8. VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa: UFV, 1991.

8. Forragicultura: implantação, manejo e conservação de forrageiras de interesse zootécnico.

Estabelecimento das interações entre clima-solo-planta-animal na produção forrageira. A composição química e o valor nutritivo das forrageiras. Os métodos de estabelecimento de pastagens e conservação de forragem. A caracterização e manejo de gramíneas e leguminosas anuais e perenes, hibernais e estivais.

Referências:

1. LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124p.
2. PEIXOTO, A. M., MOURA, J.C. de, SILVA, S.C. da., FARIA, V.P. de (Eds.). Planejamento de sistemas de produção em pastagens. Anais do 18o Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2001. 368p.
3. SANTOS, H. P. Principais forrageiras para integração lavoura pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 56p
4. SILVA, S. C. da; NASCIMENTO Junior, D.; Euclides, V.B.P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115p.

9. Horticultura: olericultura

Estudo da importância socioeconômica da olericultura. Planejamento de infraestrutura necessária para os diferentes empreendimentos olerícolas, e a execução dos métodos de propagação, dos tratamentos culturais, e manejo de colheita, pós-colheita, conservação e comercialização das principais espécies olerícolas.

Referências:

1. ANDRIOLO, J.L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158p.
2. BURG, I.C. & MAYER, P. H. Alternativa ecológica para prevenção de pragas e doenças. Grafit Gráfica e Editora Ltda. 2001. 153p.
3. CLARO, S. A. Referenciais tecnológicos para a agricultura familiar ecológica: a experiência da Região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR. 2001.250p.
4. COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC. Recomendações de adubação e de calagem para os estados do RS e SC. 3ªed.Passo fundo: SBCS-Núcleo regional Sul, 1995.223p.
5. FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2003. 2ªed. 412p.
6. ZAMBOLIM, I. *et alii*. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa: Suprema. Gráfica e Editora Ltda, 1997. 122p.

10. Culturas agrícolas anuais por regiões do RGS:

Estudo das principais culturas comerciais de ciclo anual. (Leguminosas e Oleaginosas). Planejamento, implantação, condução, manejo integrado da produção vegetal, colheita e beneficiamento. Legislação e normas de produção de sementes. Morfologia e embriologia de sementes. Produção, secagem e beneficiamento, análise e armazenamento de grãos e sementes.

Referências:

1. BALARDIN, Ricardo Silveiro. Doenças da soja. Santa Maria: Ed do Autor, 2002. REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 2008, Santa Maria. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Santa Maria: Orium, 2007.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Secretaria Nacional de Defesa Vegetal. Regras para Análise de Sementes. Brasília: MAPA, 1992.
3. BONATO, E. R. Estresses em soja. Passo Fundo: Embrapa trigo, 2000.
4. COMISSÃO ESTADUAL DE PESQUISA DE FEIJÃO. Feijão: recomendações técnicas para cultivo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEPAGRO, 2003.
5. GOMES, A.S.; MAGALHÃES Júnior, A.M.(Org.) Arroz Irrigado no Sul do Brasil. Ed. EMBRAPA. Brasília, 2004. 899p.
6. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ. 2005.
7. PESKE, S. T.; ROSENTHAL, M. D.; ROTA, G. R. M. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos. Pelotas: UFPEL. 2003.
8. PUZZI, D.; NAVAR, A. Abastecimento e Armazenagem de Grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p
9. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Departamento de Produção Vegetal. Comissão Estadual de Sementes e Mudanças do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS). Normas e padrões de produção de sementes para o estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1998.
10. Sistema de produção para milho, sob plantio direto. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2007. 344 p.
11. SBCS/COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10. ed. Porto Alegre: SBCS, 2004.
12. THOMAS, A.L. Soja: manejo para alta produtividade de grãos. Porto Alegre: Evangraf, 2010. 243 p.
13. VIDAL, Ribas. Ação dos herbicidas: Plantio direto. [s.l.]: Ed. Própria, 2002.

11. Produção animal:

Estudo dos sistemas de criação de Animais de Grande Porte. Produção e manejo produtivo, reprodutivo e sanitário da criação de Bovinos Leiteiros, Bovinos de Corte, suinocultura, avicultura, ovinocultura, cunicultura, apicultura e piscicultura (situação atual e perspectiva, raças e cruzamentos, reprodução, instalações, manejo, nutrição e bioclimatologia).

Referências:

1. ARANA, L. V. Fundamentos de aquicultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 349p.
2. BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Concórdia: Embrapa-SPI, 1997. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).
3. CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.
4. _____. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte: FEP/MVZ Editora. 2000.
5. COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. 2ªed. Guaíba: Agropecuária, 1985. 102p.
6. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA Neto, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI Filho, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia Agrícola. Editora FEALQ. Piracicaba 920p., 2002.
7. JARDIM, P.O.C., PIMENTEL, M.A. Bovinos de Corte. Pelotas: Editora da UFPEL. 185 p. 1998.
8. LUCCI, C.S. Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1997.
9. MEDEIROS, L.P. et. al. Caprinos: Princípios básicos para sua exploração. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994. 177p.
10. MOREIRA, H. L. M. et al. Fundamentos da moderna aquicultura. Canoas: Editora da ULBRA, 2001. 200p.
11. OLIVEIRA, P. A. V. et al. Suinocultura: noções básicas. Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1993. (EMBRAPA - CNPSA. Documentos, 31).
12. _____. Manual de manejo e utilização dos dejetos de suínos. Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1993.
13. OLIVEIRA, N. R. M.; MORAES, J. C. F.; BORBA, M. F. S. Alternativas para incremento da produção ovina no sul do Brasil. Bagé: CPPSUL-ADTT, 1995. 91p.
14. PINHEIRO, M.R. (Org.). Ambiência e instalações na avicultura industrial. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995. (Coleção Facta).
15. SIMPÓSIO SOBRE GRANULOMETRIA DE INGREDIENTES E RAÇÕES PARA SUÍNOS E AVES, 1998, Concórdia. Anais... Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998.
16. SOBRINHO, A. G. S. Nutrição de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258p.
17. WIESE, H. Apicultura – novos tempos. 2ªed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.

12. Agroindustrialização:

Importância, obtenção da matéria prima, higienização, equipamentos e instalações, legislação, tecnologia de processamento de leite, carne, frutas e hortaliças, conservação e controle de qualidade.

Referências:

1. CARRAZZA *et al*, Luis Roberto. ORG. Caderno de Normas Fiscais, Sanitárias e Ambientais para regularização de agroindústrias comunitárias de produtos de uso sustentável da biodiversidade – Brasília-DF; Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Brasil, 2011.
2. Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997.
3. Portaria nº 326/1997 do Ministério da Saúde estabelece as normas de (BPF) Boas Práticas de Fabricação.
4. Portaria nº46 do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, em 10 de fevereiro de 1998.
5. GOMES, José Carlos. Legislação de Alimentos e Bebidas. Editora UFV. (2011) pág. 663. 3ª edição.
6. ROTULAGEM NUTRICIONAL OBRIGATÓRIA: manual de orientação às indústrias de Alimentos - 2º Versão / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, (2005). 44p.
7. RESOLUÇÃO- RDC 259/02 - Rotulagem de alimentos embalados.
8. RESOLUÇÃO RDC 360/03 - Rotulagem nutricional de alimentos embalados.
9. PORTARIA SVS/MS 27/98 - Informação nutricional complementar.

TÉCNICO EM ELETRÔNICA

PROGRAMA:

ELETRICIDADE: Valores: médio, eficaz e máximo; Corrente e tensão senoidais; Impedância complexa; Potência; Leis fundamentais da eletricidade; Métodos de análises: Thevenin, Norton, Maxwell, Superposição, Máxima Transferência de Potência; Circuitos em CC e CA; Simbologia; Diagramas elétricos de força e de comando. **ELETRÔNICA:** Componentes: diodos, transistores BJT, FET e MOSFET, TRIAC, SCR, IGBT; Circuitos a diodo; Configurações dos transistores; Transistores em corrente contínua. **ELETRÔNICA ANALÓGICA:** Amplificadores; Realimentação; Amplificadores Operacionais; Osciladores. **ELETRÔNICA DIGITAL:** Sistemas de numeração; Álgebra Booleana; Circuitos combinacionais; Circuitos sequenciais; Registradores; Contadores; Memórias; Conversores A/D e D/A. **CIRCUITOS INTEGRADOS:** Circuitos analógicos lineares; Circuitos analógicos não lineares; Circuitos digitais; Microprocessadores; Microcontroladores. **ELETRÔNICA DE POTÊNCIA:** Sistemas de energia: monofásico, trifásico e polifásicos; Circuitos retificadores; Conversores; Inversores. **TELECOMUNICAÇÕES:** Modulação/demodulação: analógica, digital e por pulso; Meios de transmissão: linha bifilar, coaxial e fibra óptica. **INFORMÁTICA:** Arquitetura de computadores; Manutenção de computadores; Redes de comunicação de dados; Sistema Operacional Windows.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ARRAÇABA, Devair Aparecido e GIMENEZ, Salvador Pinillos. Eletrônica de potência – conversores CA/CC – teoria, prática e simulação. São Paulo: Érica, 2011.
2. BARTKOWIAK, Robert A. Circuitos elétricos . 2aed. São Paulo: Mc Graw-Hill.
3. BOYLESTAD, Robert, NASHELSKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
4. EDMINISTER, Joseph A. Circuitos elétricos, Coleção Shawn. São Paulo: Mc Graw - Hill.
5. GARCIA, Paulo Alves e MARTINI, José Sidnei Colombo. Eletrônica digital – teoria e laboratório. São Paulo: Érica, 2ª ed. 2008.
6. GOMES, Alcides Tadeu. Telecomunicações: transmissão e recepção: AM – FM e sistemas pulsados. 19ª ed. São Paulo: Érica, 2002.
7. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica . Porto Alegre: McGraw Hill, 7ª ed. 2011.
8. MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos – corrente contínua e corrente alternada – teoria e exercícios. São Paulo: Érica, 9ª ed. Re v. 2011.
9. MEDEIROS, Júlio César de Oliveira. Princípios de telecomunicações – teoria e prática. 4ª ed. rev. São Paulo: Érica, 2010.
10. MICROSOFT. Manual do Sistema Operacional Windows . Ajuda on line .
11. MILLMAN, Jacob; HALKIAS, Christos C. **Eletrônica:** dispositivos e circuitos. São Paulo: Makron Books, 1981. 2 v. ISBN 0074503049.
12. NASCIMENTO, Juarez do. Telecomunicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
13. RASHID, Muhammad Harunur. **Eletrônica de potência:** dispositivos, circuitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
14. SOARES NETO, Vicente; SILVA, Adelson de Paula; BOSCATO JÚNIOR, Mário. **Telecomunicações redes de alta velocidade cabeamento estruturado.** 5. ed. São Paulo: Érica, 2005. 276 p. ISBN 8571946388.
15. TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. **Sistemas digitais:** princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. 917 p. ISBN 9788576059226.
16. TORRES, Gabriel. **Montagem de micros:** para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2013. 407 p. ISBN 9788561893248.
17. Tanenbaum, Andrew S. Redes de computadores. São Paulo: Pearson, 2011;

TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

PROGRAMAS:

1. Acionamentos e controles elétricos.
2. Aterramento.
3. Automação Industrial.
4. Circuitos elétricos – série, paralelo e misto.
5. Circuitos trifásicos.
6. Desenho Técnico: Simbologia. Diagramas. Interpretação de projetos elétricos.
7. Eletricidade básica: grandezas elétricas e magnéticas.
8. Eletrônica analógica e digital.
9. Equipamentos e materiais elétricos.
10. Instalações elétricas de baixa tensão.
11. Lei de Ohm.
12. Magnetismo e eletromagnetismo.
13. Manutenção preventiva e preditiva de sistemas elétricos.
14. Máquinas elétricas: transformadores, motores de indução monofásicos e trifásicos.
15. Medidas elétricas.
16. Normalização: NBR 5410, NBR 5419; NBR 5444, NR-06, NR-10, NR-23, NR-35.
17. Potência e energia.
18. Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA).
19. Sistema Internacional de Unidades.

REFERÊNCIAS:

1. BIGNELL, James. **Eletrônica Digital**. São Paulo: Makron Books, 2009.
2. BONACORSO, Nelson. **Automação eletropneumática**. São Paulo: Érica, 2004.
3. BOYLESTAD, Robert, NASHELSKY, Louis. **Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
4. CAVALIN, G. e CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2000.
5. COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações Elétricas**. 4ª ED. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
6. CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 14ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
7. EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos elétricos**, Coleção Shawn. São Paulo: Mc Graw - Hill.
8. GROOVER, Mikel. **Automação industrial e sistemas de manufatura**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
9. GUSSOV, Milton. **Eletricidade Básica**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
10. KINDERMANN, Geraldo e CAMPAGNOLO, Jorge Mário. **Aterramento Elétrico**. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.
11. LEITE, Duílio Moreira. **Esquemateca – tecnologia do controle e automação industrial**. São Paulo: MM editora, 2000.
12. LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de instalações elétricas prediais**. São Paulo: Erica, 1997.
13. MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica**. Porto Alegre: McGraw Hill, 7ª ed. 2011, Vol 1 e 2.
14. CAVALCANTI, Paulo João Mendes. **Fundamentos de Eletrotécnica**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1993;
15. IDOETA, Ivan V. **Elementos de Eletrônica Digital**, São Paulo: Érica, 1989;
16. KOSOW, Iving I. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. 5ª ed. Porto Alegre, Globo, 1985;
17. OLIVEIRA, José Carlos de. **Transformadores: teoria e ensaios / José Carlos de Oliveira, João Roberto Cogo, José Policarpo G. de Abreu – 2ª Ed. – São Paulo: Edgard Blücher, Itajubá, MG. Escola Federal de Engenharia, 1984.**
18. FRANCHI, Claiton Moro. **Acionamentos Elétricos**. 4. Editora São Paulo: Érica, 2009.
19. **Manual Pirelli de Instalações Elétricas - PINI (Ed.)**.
20. MARTIGNONI, Alfonso. **Máquinas Elétricas de Corrente Alternada**. 6ª ed. São Paulo: Globo, 1995.
21. Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego: **NR-06, NR-10, NR-23, NR-35**.
22. Normas técnicas da ABNT: **NBR5410, NBR 5419, NBR 5444**.
23. TOCCI, Ronald J., WIDMER, Neal S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2003.

24. WEG. **Manual geral de instalação, operação e manutenção de motores elétricos.** Disponível em <http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: QUÍMICA

PROGRAMA:

1. Sistema de unidades (Sistema métrico, Sistema SI, Unidades de concentração, Conversão de unidades).
2. Estequiometria (Princípio de conservação de massa, Aplicação às reações químicas).
3. Preparação de soluções (Fração molar, Molaridade, Molalidade, Percentagem molar e em massa, Diluição, mistura de soluções, uso de pH, Sistemas tampão, Problemas práticos).
4. Materiais e equipamentos de laboratório (uso de vidrarias, balança, pHmetro).
5. Limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais de laboratórios.
6. Calorimetria (Calorimetria visual - calorimetria inversa, Calorimetria fotométrica - calorimetria direta, Relação entre absorvância e transmitância, absorvância e sua relação com absorção molar).
7. Tratamento Sistemático do Equilíbrio (dependência do pH na solubilidade).
8. Títulações Ácido-Base.
9. Curvas padrão (Determinação de curvas padrão, Uso de soluções de referência).
10. Tratamento de dados experimentais (Algarismos significativos, Tipos de erros, Valor médio, Desvio padrão, Precisão e exatidão, População e amostra).
11. Equipamentos usados em laboratório de química (Purificação de reagentes: filtração, destilação e extração, principais equipamentos, e suas aplicações, noções de funcionamento dos equipamentos: pHmetro, condutivímetro, balança, calorímetro, rotaevaporador, estufa e refratômetro).
12. Segurança de laboratório (Normas básicas de segurança em laboratório, Prevenção de acidentes, Equipamentos de proteção individual, Descarte de resíduos de laboratório).
13. Equações químicas e estequiometria.
14. Balanços de massa e energia.
15. Fenômenos de Transporte: Mecânica dos fluidos.
16. Equações de conservação de quantidade de movimento, energia e massa.
17. Propriedades e coeficiente de transportes.
18. Operações Unitárias: Processos de separação.
19. Equipamentos para transferência de calor e massa.
20. Termodinâmica: Leis da termodinâmica e propriedades dos fluidos.

REFERÊNCIAS:

1. Ucko, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica.** Trad. José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992.
2. Peruzzo, T. M.; Canto, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano.** São Paulo: Moderna, 1996.
3. Barker, K. **Na Bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas.** Trad. Cristina Maria Moriguchi Jeckel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. Harris, D. C. **Análise Química Quantitativa.** São Paulo: LTC, 6ª Edição, 2005.
5. Morita, T; Assumpção, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos.** São Paulo: Blucher, 2007.
6. Hidrata, M. H; Filho, J. M. **Manual de Biossegurança.** Barueri: Manole, 2008.
7. Pavia, D. L.; Lampman, G. M.; Kriz, G. S.; Engel, R. G. **Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena.** Trad. Ricardo Bicca de Alencastro. Porto Alegre: Bookman, 2009.
8. MUNSON, Bruce; OKIISHI, Theodore; YONG, Donald. **Fundamentos de mecânica dos fluidos.** São Paulo: Blücher, 2004.
9. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Gestão Ambiental.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
10. POTTER, Merle; WIGGERT, David. **Mecânica dos Fluidos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

11. POTTER, Merle; SCOTT, Elaine. Termodinâmica. São Paulo: Thomson, 2006.
12. RICHTER, Carlos A. Água: métodos e Tecnologia de Tratamento. São Paulo: Blücher, 2009.
13. ROMA, Woodrow Nelson. Fenômenos de transporte para a engenharia. 2. ed. São Paulo: RIMA, 2006.
14. RUSSEL, John B. Química Geral. V. I.e II. 2. Ed. São Paulo: Editora Makron, 1994.
15. SHREVE, Norris; BRINK, Joseph. Indústrias de processos químicos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
16. SMITH, John; VAN NESS, H. C; ABOIT, M. Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

PROGRAMA:

1. Segurança no Trabalho: Evolução e Abordagens. Realidade e tendências. Investigação de acidentes do trabalho.
2. Legislação de segurança do trabalho. Legislação previdenciária aplicada ao acidente do trabalho. Perfil Profissiográfico Previdenciário, Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho e Aposentadoria Especial. Legislação do eSocial. Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações: Segurança com máquinas e ferramentas. Segurança com caldeiras e vasos de pressão. Elevação e transporte de materiais. Riscos em obras de construção, demolição e reforma. Os perigos elétricos, seu controle e primeiros socorros. Proteções coletiva e individual.
3. Higiene do Trabalho: Conceito e classificação dos riscos ocupacionais – agentes físicos, químicos e biológicos. Objetivos da higiene ocupacional. Limites de Exposição para substâncias químicas. Agentes físicos. Ruído e vibrações. Iluminação. Temperaturas extremas (calor e frio). Radiações ionizantes e não ionizantes. Aerodispersóides, gases e vapores. Medidas de controle dos riscos ocupacionais. Ventilação e exaustão. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR).
4. Doenças Profissionais ou do Trabalho: Agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Toxicologia. Índices Biológicos de Exposição. Lesões Por Esforços Repetitivos.
5. Legislação: Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras (NR 1 a NR 36) aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978 (e suas alterações). Lei nº 8212 e 8213, de 24 de julho de 1991. Decreto 3048, de 06 de maio de 1999 (e suas alterações). Decreto 8373, de 11 de dezembro de 2014 (e suas alterações), que institui o eSocial.

REFERÊNCIAS:

1. Campos, Armando. **A gestão do PPRA para o eSocial**. Editora SENAC. São Paulo. 2016.
2. **SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**. Manuais de Legislação Atlas (Lei nº6.514, de 22 de dezembro de 1977 e Normas Regulamentadoras (NR) aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978. São Paulo: Editora Atlas, 77ª edição. 2016.
3. SHERIQUE J. **Aprenda como fazer: PPP - RAT/FAP - PPRA/NR-9 - PPRA-DA (INSS) - PPRA/NR-32 - PCMAT - PGR - LTCAT - LAUDOS TÉCNICOS - CUSTEIO DA APOSENTADORIA ESPECIAL - GFIP**. Editora LTr, 8ª edição - 2015
4. SPINELLI, Robson et al. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. São Paulo: Editora SENAC, 5ª edição. 2010.
5. SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. São Paulo: Editora LTr, 5ª edição. 2014.
6. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de Análise Acidentes do Trabalho**. Brasília, 2010. Disponível em:
<http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812D8C0D42012D94E6D33776D7/Guia%20AT%20pdf%20para%20internet.pdf>

TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PROGRAMA:

1. Algoritmos e Estruturas de Dados: Conhecer, elaborar, interpretar e testar algoritmos utilizando o software VisuAlg 2.0 ou superior e em pseudocódigo (Portugol), Fluxograma e diagrama de Chapin, empregando as estruturas de controle básicas (seqüência, seleção e repetição), procedimentos e funções. Estruturas de dados: tipos de dados, vetores, matrizes, registros, listas, pilhas, filas e árvores.
2. Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD) e Banco de Dados: Bancos de dados: fundamentos, características componentes e funcionalidades. Modelos de Bancos de Dados. Projeto de Banco de Dados: modelos conceitual, lógico e físico. Modelo relacional e Diagrama Entidade-Relacionamento (DER). Linguagem de Consulta Estruturada (SQL): comandos das Linguagens de Manipulação de Dados (DML), Definição de Dados (DDL), Controle de Dados (DCL), Transação de Dados (DTL) e Consulta de Dados (DQL). Transformação entre modelos: derivação do DER para esquema relacional e engenharia reversa de modelos relacionais. Engenharia reversa de arquivos e normalização de dados. Gerenciamento de transações: fundamentos e aspectos de recuperação e integridade, controle de concorrência e indexação.
3. Rede de computadores: Conceitos básicos de rede de computadores, tipos de redes, topologias lógica e física, ativos de rede e demais componentes, transmissão de dados e arquiteturas. Instalação, configuração, administração, identificação de problemas, arquiteturas, solução de problemas e manutenção de redes de computadores. Protocolos: TCP/IP (camadas, fundamentos, arquitetura, classes de endereçamento IP, máscara de rede e segmentação de rede). Conhecer, saber utilizar, reconhecer o uso, vantagens, desvantagens e restrições dos protocolos TCP/IP (HTTP, SMTP, FTP, SSH, Telnet, SNMP, POP3, IMAP, DNS, Ping, DHCP, TCP, UDP, IP (IPv4 e IPv6), ARP, RARP, ICMP, Ethernet, 802.11 WiFi, IEEE 802.1Q, 802.11g, 802.11n e Frame relay). Cabeamento: fundamentos, tipos de cabos de rede (par trançado e fibra ótica), características, emprego, instalação, construção de cabos de rede; topologias lógica e física de redes e cabeamento estruturado. Redes LAN, MAN, WAN, redes sem fio, domésticas e inter redes: definições, características, equipamentos, componentes, padrões Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet; rede Ethernet (IEEE 802.3 a IEEE 802.3ae) e LAN sem fio (IEEE 802.11a a 802.11n). Equipamentos de comunicação de dados e redes (fundamentos, características, emprego, configuração, instalação e protocolos): modem, repetidor, hub, ponte, switch e roteadores.
4. Sistemas operacionais e Segurança da Informação: Conceitos de segurança da informação: disponibilidade, integridade, confidencialidade, autenticidade, responsabilidade, não repúdio, confiabilidade, incidente de segurança, sistema de gestão de segurança da informação, plano de contingência. Tecnologia da Informação: técnicas de segurança - código de práticas para a gestão da segurança da informação. Gestão de riscos: risco, análise de riscos, avaliação de riscos, tratamento de risco, risco residual, aceitação do risco. Segurança de Computadores: Senhas, Cookies, Engenharia Social, Vulnerabilidade. Códigos Maliciosos (Malwares) e Ataques: Vírus, Cavalos de Tróia, Adware e Spyware, Backdoors, Keyloggers, Worms, Bots, Botnets, Rootkits, Spam, Phishing, Boatos (Hoax), Pharming e Negação de Serviço (Denial of Service). Autenticação, Criptografia, Certificado Digital e Assinatura Digital. Comandos e ferramentas de administração dos sistemas operacionais Windows e Linux. Firewall: conceitos e implementação (Windows e Linux).

REFERÊNCIAS:

1. BATTISTI, Júlio; SANTANA, Fabiano. Windows Server 2008, Guia de Estudos Completo, Implementação, Administração e Certificação. Rio de Janeiro: Novaterra, 2009.
2. GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. Introdução à Segurança de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. MORIMOTO, Carlos. Linux, Guia Prático. São Paulo: GDH Press e Sul Editores, 2009.
4. MORIMOTO, Carlos. Servidores Linux, Guia Prático. São Paulo: GDH Press e Sul Editores, 2008.
5. EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. Estruturas de Dados. Porto Alegre: Artmed, 2009.
6. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de Dados. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
7. SOUSA, Lindeberg Barros de. Projeto e Implementação de Redes - Fundamentos, Arquiteturas, Soluções e Planejamento. São Paulo: Editora Erica, 2007.

8. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Novaterra, 2014
9. TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
10. VISUALG. - VisuAlg 3.0 e versões superiores - Programa que edita, interpreta e executa algoritmos. Disponível em <http://sourceforge.net/projects/visualg30/>

TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES

PROGRAMA:

1. Noções e conceitos básicos de: Circuitos elétricos. Eletromagnetismo. Eletrônica analógica e digital. Sistemas numéricos. Sistemas digitais. Arquitetura de computadores e microprocessadores. Espectro eletromagnético. Propagação. Medidas elétricas.
2. Técnicas e protocolos de transmissão e recepção. Técnicas de modulação analógica e digital. Técnicas de multiplexação. Técnicas de codificação e compressão. Técnicas de comutação. Hierarquia de multiplexação. Arquiteturas, protocolos e padrões de redes de comunicação.
3. Sistemas de comunicações: Redes de transmissão de dados. Conceitos básicos em redes de dados WAN (SERIAIS PPP e HDLC, ETHERNET, GIGAETHERNET). Redes locais com fio (cabeadas) utilizando “switches” de camadas 2 e 3 com funcionalidades de roteamento e comutação de pacotes; Cabeamento Estruturado; Redes Locais Sem Fio (IEEE 802.11e); Noções de redes de computadores, protocolos de comunicação e bancos de dados; Internet, TCP/IP e Modelo OSI; Componentes de sistemas de comunicações. Sistema de telefonia fixa. Sistemas de comunicações móveis. Telefonia IP e tecnologia VOIP. Comunicações ópticas: Conceitos básicos; Transmissão de dados através de fibras ópticas, SDH, WDM; Sistemas de comunicações ópticos. Comunicações via rádio: Conceitos básicos de radiopropagação; Sistemas de transmissão ponto-a-ponto e ponto-multiponto; Sistemas de comunicações VHF, UHF e por micro-ondas. Sistemas de comunicações via satélite. Técnicas de projeto, dimensionamento e manutenção de sistemas de comunicações.

REFERÊNCIAS:

1. Ribeiro, José Antônio Justino. Engenharia de microondas: fundamentos e aplicações. São Paulo: Érica, 2008;
2. RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações ópticas. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013. 454 p. ISBN 9788571949652.
3. IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. São Paulo: Érica, 2013. 544 p. ISBN 9788571940192.
4. TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. **Sistemas digitais: princípios e aplicações**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. 917 p. ISBN 9788576059226.
5. GARCIA, Paulo Alves e MARTINI, José Sidnei Colombo. Eletrônica digital – teoria e laboratório. São Paulo: Érica, 2ª ed. 2008.
6. PERTENCE JÚNIOR, Antonio. Eletrônica analógica: amplificadores e filtros ativos: teoria, projetos, aplicações e laboratório. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, c2003. 304 p. ISBN 8536301902. Tanenbaum, Andrew S. Redes de computadores. São Paulo: Pearson, 2011;
7. MALVINO, Albert Paul. Eletrônica. Porto Alegre: McGraw Hill, 7ª ed. 2011.
8. Nascimento, Juarez do. Telecomunicações. São Paulo: Makron Books, 2000;
9. Chowdhury, Dhiman D. Projetos avançados de redes IP: roteamento, qualidade de serviço e voz sobre IP. Rio de Janeiro: Campus, 2002;
10. Paulo Sérgio Milano Bernal. Voz sobre Protocolo IP - A Nova Realidade da Telefonia. São Paulo: Érica, 2007;

NÍVEL SUPERIOR

PORTUGUÊS

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Informamos que a partir do dia 1º de janeiro de 2016, as questões elaboradas poderão versar sobre o Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 7.875/12.

PROGRAMA:

1. Leitura e compreensão de textos:
 - 1.1 Assunto.
 - 1.2 Estruturação do texto.
 - 1.3 Ideias principais e secundárias.
 - 1.4 Relação entre ideias.
 - 1.5 Ideia central e intenção comunicativa.
 - 1.6 Efeitos de sentido.
 - 1.7 Figuras de linguagem e linguagem figurada.
 - 1.8 Recursos de argumentação.
 - 1.9 Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.
 - 1.10 Vozes no texto: Discurso direto, indireto e indireto livre.
 - 1.11 Coesão e coerência textuais.
2. Léxico/Semântica:
 - 2.1 Significação de palavras e expressões no texto.
 - 2.2 Substituição de palavras e de expressões no texto.
 - 2.3 Estrutura e formação de palavras.
3. Aspectos linguísticos:
 - 3.1 Relações morfossintáticas.
 - 3.2 Ortografia: emprego de letras e acentos gráficos (inclusive o Acordo Ortográfico vigente, conforme Decreto 7.875/12).
 - 3.3 Relações entre fonemas e grafias.
 - 3.4 Colocação pronominal.
 - 3.5 Reconhecimento, flexões e emprego de classes gramaticais.
 - 3.6 Vozes verbais e sua conversão.
 - 3.7 Concordância nominal e verbal.
 - 3.8 Regência nominal e verbal.
 - 3.9 Paralelismos de Regência.
 - 3.10 Emprego do acento indicativo de crase.
 - 3.11 Sintaxe do período simples e do período composto.
 - 3.12 Colocação e reconhecimento de termos e orações no período.
 - 3.13 Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.
 - 3.14 Orações reduzidas e orações desenvolvidas.
 - 3.15 Equivalência e transformação de estruturas.
 - 3.16 Pontuação.

REFERÊNCIAS:

1. BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 1ª ed. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
3. CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
4. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.
5. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
6. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de Texto: leitura e redação. 5ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
7. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
8. LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Nominal. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – Academia Brasileira de Letras. Disponível em <http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

LEGISLAÇÃO

PROGRAMA:

8. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - Lei 11.091 de 12/01/2005.
9. Ética profissional do servidor público civil do Poder Executivo Federal – Decreto nº 1.171, de 22/06/1994.
10. Constituição Federal, artigos 37 e 38 e 39 a 41.

REFERÊNCIAS:

8. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - Lei 11.091 de 12/01/2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm
9. Ética profissional do servidor público civil do Poder Executivo Federal – Decreto nº 1.171, de 22/06/1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm
10. Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

PROGRAMA:

11. Processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal – Lei nº 9.784, de 29/01/1999.
12. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União - Lei nº 8.112, de 11/12/1990, com suas alterações: provimento e vacância de cargos, nomeação, posse, exercício, estágio probatório e estabilidade; direitos e vantagens; férias, licenças e afastamentos; deveres, proibições e penalidades; processo administrativo disciplinar;
13. Institui o Regime de Previdência Complementar para os Servidores Públicos Deferais Titulares de Cargo Efetivo ... - Lei nº 12.618 de 30/04/2012
14. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Decreto-Lei 200, de 25/02/1967.

REFERÊNCIAS:

11. Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União - Lei nº 8.112, de 11/12/1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm
12. Processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal – Lei nº 9.784, de 29/01/1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9784.htm
13. Lei nº 12.618 de 30/04/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/Lei/L12618.htm
14. Decreto-Lei 200, de 25/02/1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm

PROGRAMA:

5. **Conhecimentos sobre o programa Microsoft Word e Excel 2013:** (1) identificar e saber utilizar todas as funcionalidades, os botões e os atalhos de teclado; (3) saber identificar, caracterizar, usar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, funcionalidades, menus, ícones, barra de ferramentas, guias, grupos e botões, incluindo número de páginas e palavras, erros de revisão, idioma, modos de exibição do documento e zoom; (4) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas das guias e grupos.
6. **Terminologias e conhecimentos práticos sobre LibreOffice Writer e Calc última versão, em português:** (a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom; (b) abrir, fechar, criar, excluir, visualizar, formatar, alterar, salvar, imprimir e configurar documentos utilizados as barras de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias, os grupos da Faixa de Opções, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse; (c) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas para formatar, personalizar, configurar, alterar e reconhecer a formatação de textos e documentos; (d) identificar e saber utilizar todas as funcionalidades do LibreOffice Writer e Calc.
7. **Internet Explorer 11:** (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal do Internet Explorer; (2) Barra de Ferramentas: identificar e usar as funcionalidades da barra de ferramentas, de status e do Explorer; (3) Menus: identificar e usar as funcionalidades dos menus Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda; (4) Funcionalidades: identificar e usar as funcionalidades das barras de Menus, Favoritos, Botões do Modo de Exibição de Compatibilidade, Barra de Comandos, Barra de Status; e (5) Bloqueio e Personalização: saber bloquear a barra de ferramentas e identificar, alterar e usar a opção Personalizar.
8. **Conhecimentos sobre o programa Microsoft Outlook 2013:** (1) Ambiente e Componentes do Programa: identificar o ambiente, características e componentes da janela principal; (2) Funcionalidades: identificar e saber usar as funcionalidades das barras de Menu (Arquivo, Editar, Exibir, Ir, Ferramentas, Ações e Ajuda), Ferramentas e Modos de Exibição, do MS Outlook; e (3) Trabalhando com E-Mails: identificar e saber abrir, fechar, criar, alterar, visualizar, formatar, salvar, excluir, renomear, enviar e receber e-mail, utilizando funcionalidades da barra de ferramentas, menus, ícones, botões, teclado e/ou mouse

REFERÊNCIAS:

7. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Word 2013. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Word 2007 e versões superiores).
8. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Excel 2013. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Excel).
9. LIBREOFFICE. Ajuda da última versão, em português. (Ajuda eletrônica interna do LibreOffice Calc e Writer).
10. LIBREOFFICE. Manual do LibreOffice. Disponível em: <http://softwarelivre.org/portal/noticias/esta-disponivel-o-manual-do-libreoffice>
11. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Internet Explorer 11 (Ajuda eletrônica associada ao Programa Internet Explorer 11).
12. MICROSOFT CORPORATION. Ajuda do Microsoft Outlook 2013 e versões superiores (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Outlook 2008 e versões superiores).

RACIOCÍNIO CRÍTICO

PROGRAMA:

Lógica Proposicional; Problemas Lógicos; Raciocínio Aritmético; Interpretação de Texto; Habilidades de raciocínio, envolvendo: (a) elaboração de argumentos; (b) avaliação da argumentação; e (c) formulação ou avaliação de planos de ação. Construção de argumentos: reconhecimento da estrutura básica de um argumento; conclusões apropriadas; hipóteses subjacentes; hipóteses explicativas fundamentadas; analogia entre argumentos com estruturas semelhantes. Avaliação de argumentos: fatores que reforçam ou enfraquecem uma argumentação; erros de raciocínio; método utilizado na exposição de razões. Formulação e avaliação de um Plano de Ação: reconhecimento da conveniência, eficácia e eficiência de diferentes planos de ação; fatores que reforçam ou enfraquecem as perspectivas de sucesso de um plano proposto; hipóteses subjacentes a um plano proposto.

REFERÊNCIAS:

1. ALENCAR, Edgar F. **Iniciação à lógica matemática**. 18ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 2000.
2. ALVES, Alaôr Caffé. **Lógica: pensamento formal e argumentação**. Bauru: Edipro, 2000.
3. BASTOS, Cleverson Leite e KELLER, Vicente. **Aprendendo Lógica**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. BISPO, Carlos Alberto F; CASTANHEIRA, Luiz B. **Introdução a Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2011
5. CARRAHER, David W. **Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 192 p.
6. COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. 3ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 488 p.
7. LUSTOSA, Daniel. **Raciocínio Lógico-Matemático**. Série Provas & Concursos. São Paulo: Abril, 2015.
8. MARIANO, Fabricio; ALMEIDA, Marcos; OLIVEIRA, Renato. **Raciocínio Lógico e Matemática para concursos CESPE/UNB**. Série Provas & Concursos. São Paulo: Método, 2016.
9. NAHRA, Cinara, WEBER, Ivan H. **Através da lógica**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
10. NOLT, John, ROHATYN, Dennis. **Lógica**. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.
11. F3SÉRATES, J. **Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico**. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ARQUITETO E URBANISTA

PROGRAMA:

- 1 Acessibilidade a Edificações, Espaço e Equipamentos Urbanos.
- 2 Conforto ambiental das edificações.
- 3 Custo da edificação.
- 4 Conforto ambiental das edificações: condições acústicas, térmicas e luminosas.
- 5 Desempenho de edificações.
- 6 Desenho assistido por computador em Autocad.
- 7 Desenho urbano.
- 8 Elaboração de projetos de arquitetura.
- 9 Estudo de mobiliário.
- 10 Ética e atribuição profissional do arquiteto urbanista.
- 11 Execução e fiscalização de obras públicas.
- 12 Gerenciamento e qualidade da construção.
- 13 Instalações elétricas prediais.
- 14 Instalações hidráulicas e sanitárias.
- 15 Licitações e contratos público.
- 16 Materiais e técnicas construtivas.
- 17 Prevenção contra incêndio.
- 18 Representação gráfica.

- 19 Sistemas estruturais.
- 20 Topografia.

REFERÊNCIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15575 – Edificações de até cinco pavimentos – Desempenho (partes 1 a 6)**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
2. _____. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
3. _____. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
4. _____. **NBR 13.966: Móveis para escritório – mesas – classificação e características físicas e dimensionais**. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
5. _____. **NBR 10.067: Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
6. _____. **NBR 13.531: Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
7. _____. **NBR 13.532: Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
8. _____. **NBR 13.133. Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
9. _____. **NBR 6.492: Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
10. BRASIL. **Lei Federal nº 12.378**, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.
11. _____. **Obras Públicas: recomendações básicas para a contratação e fiscalização de obras de edificação pública**. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2009.
12. _____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Estado da Administração e Patrimônio. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Manual de obras públicas – edificações – manutenção. Práticas da SEAP**. Brasília, 1997. Disponível em: http://www.comprasnet.gov.br/publicacoes/manuais/manual_construcao.pdf
13. _____. **Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.
14. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Complementar nº 14.376**, de 26 de dezembro de 2013. Estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
15. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 7º ed. São Paulo: Blücher, 2013.
16. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Resolução nº 52 de 06, de setembro de 2013**. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).
17. CHIVELET, Núria Martín; SOLLA, Ignacio Fernández. **Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.
18. CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15º. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.
19. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Resolução nº 52 de 06, de setembro de 2013**. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).
20. DOMINGUEZ, Fernando. **Croquis e Perspectivas**. Porto Alegre: Coedição Masquatro Editora Ltda. e Nobuco S.A., 2011.
21. KATORI, Rosa. **AutoCAD 2012 – Projetos em 2d**. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2011.
22. MAGUIRE, D.E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico**. Hemus Editora, 1982.
23. MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2004.
24. SALGADO, Júlio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2009.
25. THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Editora Pini, 2001.

26. VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.; FAGGION, Pedro Luís. **Fundamentos de Topografia: Engenharia Cartográfica e de Agrimensura**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf>.

ARQUEÓLOGO

PROGRAMA:

1. História do Pensamento Arqueológico do século XIX ao pensamento contemporâneo.
2. Os Fundamentos Teóricos da Arqueologia.
3. Interpretação Arqueológica da Cultura Material.
4. Arqueologia de Caçadores-Coletores no Brasil.
5. Arqueologia dos Grupos Horticultores no Brasil.
6. Arqueologia Histórica Brasileira.
7. Metodologia e Técnica da Pesquisa Arqueológica de Campo.
8. Metodologia e Técnica do Gerenciamento das Coleções Arqueológicas.
9. Memória, Identidade e Patrimônio Cultural.
10. Educação Patrimonial.

REFERÊNCIAS:

1. BARRETO, Cristiana. **Arqueologia Brasileira: uma perspectiva histórica comparada**. Revista 2.º do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 3, p. 201-212, 1999.
2. BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de; GALLO, Haroldo. (Orgs.). **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico**. São Paulo: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 9ª Superintendência Regional-IPHAN, 2005.
3. BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2007.
4. FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
5. FUNARI, Pedro Paulo; ORSER, Charles; SCHIAVETTO, Solange Nunes de O. (Orgs.). **Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.
6. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra; RAMBELLI, Gilson. **Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais**. São Paulo Annablume, 2009.
7. GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
8. HORTA, Maria de Lourdes. Educação Patrimonial. In: Conferência Latino Americana sobre a **Preservação do Patrimônio Cultural**. São Paulo. Conferência Latino Americana sobre a Preservação do Patrimônio Cultural, 1999.
9. JORGE, Vítor Oliveira. **Projectar o passado: ensaios sobre arqueologia e pré-história**. Lisboa: Presença, 1987. (Biblioteca de Textos Universitários 84)
10. KERN, Arno Alvarez. **Antecedentes indígenas**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.
11. LIMA, Tânia Andrade. **Cultura Material: a dimensão concreta das relações sociais**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, 2011.
12. MENDONÇA DE SOUZA, Alfredo. **História da Arqueologia Brasileira**. Pesquisas, Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, Antropologia, n. 5, 1974.
13. MONTICELLI, Gislene. **Deixe Estar. Patrimônio, Arqueologia e Licenciamentos ambientais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
14. NAJJAR, Rosana; DUARTE, Maria Cristina Coelho. **Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração**. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, 2002.
15. ORSER, Charles E. **Introducción a la Arqueología Histórica**. Buenos Aires: AINA, 2000.
16. PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1991.
17. REIS, José Alberione dos. **Não pensa muito que dói – Um palimpsesto sobre teoria na Arqueologia Brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
18. ROBRAHN- GONZÁLEA, Erika Marion. **Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo do nosso passado**. Revista USP, São Paulo, n. 44, p. 10-31, 1999-2000.
19. SILVERMAN, Helaine; ISBELL, William (Orgs.). **Handbook of South American Archaeology**. New York: Springer, 2008.

20. SOARES, André; KLAMT, Sérgio. (Orgs.). **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. Santa Maria: ED. UFSM, 2008.
- TRIGGER, Bruce. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

AUDITOR

PROGRAMA

1. Auditoria
Normas Brasileiras de Auditoria Interna: Conceituação e objetivos da auditoria interna. Papéis de trabalho. Fraude e erro. Planejamento da auditoria interna. Riscos de auditoria interna. Procedimentos de auditoria interna. Relatórios de auditoria interna. Ética profissional dos auditores interno e externo. Atributos dos auditores em relação à organização, sua atuação e capacitação. Controles internos e governança corporativa. Gestão e planejamento da auditoria. Amostragem estatística. Comunicações de auditoria. Auditoria contínua.
2. Contabilidade Geral e Gerencial
Contabilidade Geral: O patrimônio, conceito, composição, variações e registros patrimoniais; equação do equilíbrio patrimonial, controle e demonstrativos contábeis. Contas: conceito, funções e funcionamento das contas; classificações, agrupamentos, critérios de avaliação dos ativos e passivos. Contas de resultado e patrimoniais. A técnica contábil e os relatórios. Princípios de contabilidade. Grupos e contas do balanço: Ativo e passivo circulantes; capital circulante líquido; escrituração de fatos que afetam o ativo e passivo circulantes, como compra e venda de bens e serviços, recebimentos e pagamentos, salários e encargos, tributos das compras e das vendas, operações financeiras, juros, créditos a receber ou recuperar; tributos recuperáveis e não recuperáveis. Custo das mercadorias vendidas e critérios de valorização dos estoques. Despesa do exercício seguinte. Realizável a longo prazo. Investimentos. Imobilizado. Depreciação e exaustão. Intangível. Passivo não circulante. Receitas e despesas diferidas. Patrimônio Líquido. Reservas e Provisões. Demonstrações financeiras: Demonstrações contábeis básicas e complementares. Contabilidade Gerencial: Sistema de Informação Gerencial: Finanças e contabilidade gerencial. Sistema de gerenciamento de custos e desempenho. Implementação de um sistema de informações gerenciais. *Controller*: Funções e atribuições. Controle Interno: Conceito, sistema e categorias de controle interno. Sistema de custeio por absorção. Sistema de custeio variável, margem de contribuição e análise custo/volume/lucro. Custo padrão. Custeio baseado em atividades. *Balanced Scorecard*: Sistema de avaliação de desempenho. Formação de preços. Gestão e Análise de Orçamentos: Ponto de equilíbrio, margem de segurança, análise financeira de orçamentos.
3. Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público
Conceitos e Procedimentos Contábeis Orçamentários: Princípios orçamentários. Receita Orçamentária. Despesa Orçamentária. Fonte e destinação de recursos. Conceitos e Procedimentos Contábeis Patrimoniais: Composição do patrimônio público. Variações patrimoniais qualitativas, quantitativas e resultado patrimonial. Mensuração de ativos e passivos. Ativos imobilizado e intangíveis. Reavaliação, redução ao valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão. Transações sem contraprestação. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Repercussão patrimonial das despesas de exercícios anteriores. Procedimentos Contábeis Específicos: Parcerias público-privadas. Operações de crédito, dívida ativa, precatórios em regime especial. Consórcios públicos. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público: Balanços Orçamentário, Financeiro e Balanço Patrimonial. Demonstrações das Variações Patrimoniais, dos Fluxos de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido. Notas explicativas e Consolidação das Demonstrações Contábeis.
4. Administração e Finanças Públicas
Administração Pública: Princípios Administrativos: Princípios explícitos e implícitos. Poderes e deveres administrativos. Estruturas e Organização: Conceitos, características e classificação e dos órgãos e entidades que compõem a Administração Direta e a Administração Indireta. Atos administrativos: Atributos, classificação, perfeição, validade, eficácia e espécies de atos administrativos. Licitação Pública: conceitos, princípios, modalidades, características e tipos, de licitação e seu processamento. Inexigibilidade e dispensa de licitação. Contratos Administrativos: Conceitos, características, conteúdo, formalidades, normas relativas à execução, prazos e extinção contratual. Consórcio público

e Convênio. Agentes Públicos: Conceitos, classificações e características dos agentes públicos. Cargo, emprego e função. Processo Administrativo. Improbidade administrativa. Controle da Administração pública. Finanças Públicas: Orçamento Público: Planejamento, execução e controle do orçamento. Instrumentos de planejamento: Plano plurianual de investimentos; Lei de diretrizes orçamentárias e orçamento anual. Créditos Adicionais. Fiscalização contábil, financeiras e orçamentária prevista na Constituição Federal. Responsabilidade na Gestão Fiscal: Conceitos e normas estabelecidas pela lei de responsabilidade fiscal (Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000). Planejamento. Receita e Despesa Públicas. Transferências voluntárias. Destinação de recursos públicos para o setor privado. Dívida e endividamento. Gestão patrimonial. Transparência, controle e fiscalização. Controle exercido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e suas atribuições; Tipos de processos do TCU.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL -Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 29 ago. 2016 .
2. -Lei Complementar 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm> Acesso em 29 ago. 2016.
3. -Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm> Acesso em: 29 ago. 2016.
4. -Lei federal 8.666, de 21 de junho de 1993 (atualizada pela Lei 8.883/1994). Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm> Acesso em: 29 ago. 2016.
5. -Lei federal. 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm Acesso em: 29 ago. 2016.
6. -Lei 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui a modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. Disponível em: 29 ago. 2016
7. -Portaria Conjunta STN/SOF Nº 1 e Portaria STN nº 700, ambas de 10 de dezembro de 2014. Aprovam a 6ª Edição do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP). Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o+Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773> Acesso em: 29 ago. 2016.
8. - Resolução CFC 986, de 28 de novembro de 2003 (alterada pela Resolução CFC 1.329/11). Aprova a NBC TI 01 (NBC T 12) - Da Auditoria Interna. Disponível em http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986 Acesso em: 29 ago. 2016.
9. BLIANCHERIENE, Ana Carla. **Direito Financeiro Atual**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
10. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial Teoria e Prática** 7ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
11. MAFFEI, José. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
12. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica** 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.
13. SANTANA, Gustavo. **Direito administrativo: Série Objetiva** 4ª edição. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2015.

BIÓLOGO

PROGRAMA:

Teorias da origem da vida. Teorias evolucionistas. Estrutura e composição da célula. Funções celulares. Organelas celulares. Ciclo celular. Energia, catálise e biossíntese. Histologia Básica. DNA, reprodução e hereditariedade. Biologia Molecular Básica. Diagnóstico em biologia Molecular. Análise mendeliana. Teoria cromossômica da herança. Mutações gênicas e cromossômicas. Recombinação. Controle da expressão gênica. Mecanismos de alteração genética. Genética de populações. Zoologia de Invertebrados e dos Cordados, incluindo morfologia, biologia e classificação dos animais. Botânica; diversidade e reprodução; sistemática vegetal. Principais características, classificação e diversidade de talófitas, briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Princípios de Sistemática e Biogeografia. Microbiologia: micro-organismos e sua identificação Microbiologia médica, sanitária e de alimentos. Característica e mecanismo de infecções causadas por vírus, bactérias e protozoários. Ecologia: eficiência ecológica, níveis e pirâmides tróficas. Produção primária. Decomposição. Dinâmica de populações. Biomas brasileiros. Impactos antrópicos locais, regionais e globais. Resíduos. Efeitos biológicos da poluição. Ciclos biogeoquímicos. Recursos hídricos. Proteção Ambiental. Unidades de Conservação ambiental. Monitoramento ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Valoração de danos ambientais. Conservação de recursos naturais. Controle biológico de pragas e doenças. Legislação Ambiental. Elaboração de documentação técnica rotineira: pareceres, laudos e atestados e registros legais.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Lei 12.305 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos 2ª edição. Que institui a Política Federal de Saneamento Básico, regulamentada pela Lei nº11.445, de 2007.
2. BRASIL, CONSTITUIÇÃO FEDERAL 1988 - CAPÍTULO VI - DO MEIO AMBIENTE, Art.225.
3. BRASIL - LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
4. BRASIL, EIA/RIMA - RESOLUÇÃO CONAMA nº 001, 23 Janeiro de 1986 – Publicado no D. O. U de 17/2/86.
5. BRASIL, Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
6. BRASIL, EIE/RIMA - Resolução CONAMA nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Brasil – RS, Portaria IBAMA nº 37-N/92, Decreto Estadual Nº 42099/03 e Lei Estadual Nº 9519/92 – Identificação das espécies raras, endêmicas, ameaçadas de extinção e imunes ao corte.
7. ALBERTS, B., et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
8. BRUSCA, R.C.; BRUSCA G.J. Invertebrados. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
9. INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à Microbiologia. 1ª Ed. CENGAGE, 2011.
10. ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. São Paulo : Thomson, 2007.
11. PIMENTEL, M.; GALLO, C.V.M.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
12. SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2ª Ed. São Paulo : Oficina de Textos, 2013
13. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
14. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre: Artmed, 2012.
15. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CONTADOR

PROGRAMA:

Contabilidade Geral. Conceito e Princípios Fundamentais de Contabilidade. Componentes, situações e alterações patrimoniais, de acordo com a doutrina contábil e legislação. Contas, plano de contas e escrituração segundo cada regime contábil e método das partidas dobradas. Operações comerciais: equações básicas, inventários e operações que alteram compras e vendas de mercadorias. Aspectos Tributários: operações envolvendo contribuições e impostos federais, estaduais e municipais. Demonstrações Contábeis. Espécies, formas de elaboração e elementos constitutivos; Notas explicativas. Contabilidade de Custos. Conceito e classificações de custos. Custos de Pessoal, de Material e Custos Gerais. Apuração de Custos e Análise custo-volume-lucro. Análise de Balanços. Análise de Liquidez. Análise de Rentabilidade. Análise de Riscos. Alavancagens operacional, financeira e combinada. Administração Pública. Contabilidade Pública. Administração Pública: Direta e Indireta. Princípios constitucionais de administração pública. Licitações Públicas: conceito, modalidades e características. Noções sobre Orçamento Público: Princípios, processo e controle da execução orçamentária; controles internos e externos. Receita e Despesa Públicas: conceitos, classificações e fases administrativas. Conhecimentos de Rotinas Trabalhistas (direito do trabalho). Conhecimentos em Matemática Financeira aplicada à Contabilidade. Responsabilidade Fiscal.

REFERÊNCIAS:

1. Lei Complementar nº 101/2000 - Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, 2000.
2. BRASIL. Resoluções do CFC (Conselho Federal de contabilidade): 750/1993 (princípios contábeis), 1.111/2007 (princípios contábeis), 1.128 (NBC T 16.1); 1.129 (NBC T 16.2); 1.130 (NBC T 16.3); 1.131 (NBC T 16.4); 1.132 (NBC T 16.5); 1.133 (NBC T 16.6); 1.134 (NBC T 16.7); 1.135 (NBC T 16.8); 1.136 (NBC T 16.9); 1.137 (NBC T 16.10); 1.366 (NBC T 16.11); 1.151/2009 (CPC 12, ajuste a valor presente), 1.170/2009 (CPC 16, estoques), 1.177/2009 (CPC 27, ativo imobilizado), 1.185/2009 (CPC 26, apresentação das demonstrações), 1.187/2009 (CPC 30, receitas), 1.282/2010 (princípios contábeis), 1.296/2010 (CPC 03, DFC), 1.303/2010 (CPC 04, ativo intangível) e 1.367/2011 (princípios contábeis).
3. BRASIL. **Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964** - Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.
4. BRASIL. SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (procedimentos contábeis orçamentários)**. 5ª edição. Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2013.
5. Decreto nº 6.170 de 25 de julho de 2007.
6. Portaria nº 127, de 29 de maio de 2008.
7. Portaria nº 507, de 24 de novembro de 2011.
8. **Andrade**, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. Atlas, 2013
9. **MARTINS**, Eliseu Martins. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
10. **Megliorini**, Evandir. **Custos Análise e Gestão**. São Paulo: Pearson
11. **OLIVEIRA**, Luís Martins de. **Manual de contabilidade tributária**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
12. **IUDICIBUS**, Sergio **MARTINS**, Eliseu; **GELBCKE**, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FINECAFI, Ed. Atlas, 2010.
13. **MATARAZZO**, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
14. **NETO**, Alexandre Assaf. **LIMA**, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
15. **SILVA**, Alexandre Alcântara. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**, 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2010.
16. **IUDICIBUS**, Sergio **MARION**, Jose Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9ª Ed. Atlas, 2010.

17. **ROSA**, Maria Berenice. **Contabilidade do Setor Público**. 2ª Ed. Atlas, 2013.
18. **SARDINHA**, Jose Carlos. **Formação de Preços**. 1ª Ed. Office Book, 2008.
19. **HELFFERT**, Erich A. **Técnicas de Análise Financeira**. 1ª Ed. Bookman, 2000.
20. **SA** Carlos Alexandre, **Orçamento Empresarial**. 1ª Ed. Atlas, 2014.
21. **SILVA**, Valmir Leôncio da. **A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática**. 2.ed. - São Paulo: Atlas, 2013.
22. **BEZERRA FILHO**, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem simples e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2014.
23. Lei Federal nº 8.666/1993 e alterações/atualizações. Regulamenta o art.37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.
24. CLT: Consolidação das Leis do Trabalho.
25. Código Municipal Tributário – Lei nº 3.179 de 30/12/2009.
26. Decreto Municipal nº 4.191 de 10/11/2015.

ECONOMISTA

PROGRAMA:

1. **Análise Microeconômica**. Teoria do Consumidor. Teoria Elementar do Funcionamento do Mercado. Elasticidades. Teoria da escolha individual sob risco, função de utilidade esperada, Aversão ao risco e seguros. Teoria da Firma: Produção e Firma. Estruturas de Mercado: Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência monopolista, Oligopólio. Organização Industrial. Formação de Preços. Maximização de Lucros. Poder de Mercado e Estratégia Competitiva. Mercado para fatores de produção. Equilíbrio geral e Eficiência Econômica. Teoria do Bem-estar. Mercados com informação assimétrica. Teoria dos jogos e estratégia competitiva. Equilíbrio de Nash. Regulação Econômica. Teoria dos contratos: agente – principal.
2. **Análise Macroeconômica**. Contabilidade nacional. Definição das principais variáveis, variáveis de fluxo, variáveis de estoque, variável nominal e real. Análise da determinação da renda: abordagens Clássica e Keynesiana. Consumo, poupança e investimento. Teoria básica do Investimento. Poupança, investimento e conta corrente. Receita, orçamento e financiamento do déficit governamental. Modelo IS/LM. Oferta agregada. Demanda agregada. Economia monetária. Demanda e Oferta de Moeda. Moeda, Taxas de câmbio e juros. Inflação e Desemprego. O setor externo. Políticas macroeconômicas em economia aberta com taxas de câmbio fixas e taxas de câmbio flutuantes. Determinação da renda e estabilização. Noções sobre as teorias e modelos de crescimento econômico e ciclos econômicos.
3. **Economia do Setor Público**. Funções econômicas do governo. Bens públicos e externalidades. Receita pública e os impostos. Funções econômicas dos impostos. Categorias de tributação. Princípios de tributação. Efeitos da política tributária sobre as unidades econômicas, demanda, poupança e investimentos. Gastos Públicos. Orçamento. Curva de Laffer. Sistema Tributário Brasileiro. Lei de responsabilidade fiscal.
4. **Planejamento e Projetos de Investimento**. Planejamento econômico: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas. A experiência de planejamento no Brasil. Avaliação de projetos de investimento sob ponto de vista privado e sob ponto de vista social. Estudo de viabilidade. Estudo de mercado. Valor do dinheiro no tempo, equivalência de valores no tempo, taxa efetiva. Fluxos de caixa, taxa mínima de aceitação, taxa de desconto. Planos de financiamento. Avaliação de alternativas de Investimento. Métodos de decisão de investimento. Hipóteses subjacentes aos métodos de avaliação. Análise do risco em projetos de investimento. Benefício/custo social.
5. **Estatística Aplicada**. Noções básicas de estatística. Média, mediana, moda e outras medidas de tendência central. Desvio padrão e outras medidas de dispersão. Construção de índices simples. Construção de índice agregado de preços. Números índices. Preços relativos. Mudança do período-base. Índice de preços. Noções de distribuição de probabilidades. Testes de hipóteses. Propriedades da variância. Teoria estatística da estimação. Ajustamento de curvas e método de mínimos quadrados. Análise de regressão e correlação. Teoria de decisão estatística, testes de hipóteses e significância.

6. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** Função financeira da empresa. Demonstrações financeiras. Análise das demonstrações financeiras. Origem e aplicações de recursos. Administração do Capital de giro. Fórmula Du Pont. Análise do ponto de equilíbrio. Alavancagem operacional. Alavancagem financeira. Efeitos da alavancagem. Planejamento e controle financeiro.

REFERÊNCIAS:

1. BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas.
2. HESS, G., PAES, L.C.R., MARQUES, J.L. e PUCCINI. Engenharia Econômica. Rio de Janeiro: Forum Editora.
3. KON, Anita. Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva.
4. NASCIMENTO, Sávio. Finanças Públicas. Rio de Janeiro: Elsevier.
5. PINDYCK, Robert S. e RUBINSFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books.
6. RIANI, Flávio. Economia do Setor Público – Uma abordagem introdutória. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora.
7. SACHS, Jeffrey D. e LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books.
- SPIEGEL, Murray R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill.

ENFERMEIRO

PROGRAMA:

Sistematização da Assistência de Enfermagem, Administração de serviços; Assistência de enfermagem em HIV, AIDS, hepatites virais e outras DST's; Assistência de enfermagem em prevenção e controle de infecção e em doenças infecto-contagiosas; Assistência de enfermagem em Pré-natal e Puerpério. Cuidados de enfermagem: em administração de medicamentos, em uso de cateteres, drenos e sondas, em feridas, em terapia respiratória, conforto e sinais vitais; Educação Permanente. Legislação em enfermagem; Legislação básica do SUS; Limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização de materiais; Calendário nacional de vacinação; Estratégia de Saúde da Família e a Atenção Básica; Caderno de atenção domiciliar; Vigilância epidemiológica; Vigilância em saúde; Programa Nacional de Segurança do paciente; Política nacional de humanização.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância. RESOLUÇÃO - RDC N 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7599770043e684468b198f45f4f7d4e4/rdc0015_15_03_2012.pdf?MOD=AJPERES
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da saúde. Calendário nacional de vacinação. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao>
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: nº.27 (NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Disponível em: <http://www.saude.divulgueconteudo.com/567964-caderno-de-atencao-basica-n-27-diretrizes-do-nasf-nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília – DF 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15.pdf>,
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA. Brasília – DF 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011, Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html

8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei Nº 7.498, de 25 de julho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. DECRETO N 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html,
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN 311/2007. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: caderno nº 18 (HIV, Hepatites e outras DST's). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab18>
15. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN – 358/2009 – Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Disponível em : http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf

ENGENHEIRO AGRÔNOMO

PROGRAMA:

1. Fertilidade, manejo e Conservação dos Solos: princípios de fertilidade do solo e conservação; avaliação da fertilidade do solo; amostragem e interpretação análises; principais elementos e suas funções; Fertilizantes e corretivos.
2. Entomologia e Defensivos Agrícolas: precauções no manuseio de defensivos; precauções durante e após a aplicação; toxicologia; métodos de controle de pragas; principais pragas das culturas.
3. Manejo Integrado de Doenças, Pragas e Plantas Daninhas: conceitos; método de determinação de danos e perdas; monitoramento espaço-temporal; previsão de doenças; controle doenças; manejo integrado de pragas; manejo integrado de plantas daninhas.
4. Lavouras anuais: cultivo; manejo e produção.
5. Olericultura: principais grupos/famílias de plantas utilizadas: herbáceas, raízes, bulbos e frutos; fatores climáticos e sua importância; tipos de propagação; nutrição mineral; irrigação; controle fitossanitário; comercialização.
6. Fruticultura: principais espécies/culturas; técnicas de propagação; adubação; condução dos pomares; colheita; armazenagem.
7. Fitopatologia: princípios e conceitos; importância e natureza das doenças; principais agentes causais; sintomatologia e diagnose doenças; relações patógeno-hospedeiro; epidemiologia e controle.
8. Plantas Daninhas: princípios gerais; métodos de controle; dinâmica de herbicidas; mecanismos de ação dos herbicidas.

9. Meteorologia Agrícola: crescimento e desenvolvimento das plantas; radiação solar; temperatura do ar e do solo; geadas e vento nas plantas cultivadas; proteção das plantas contra efeitos adversos do tempo.
10. Insumos agrícolas (sementes, mudas e agrotóxicos e afins): Legislação de sementes, mudas e agrotóxicos. Produção de sementes e mudas. Toxicologia e classificação dos agrotóxicos. Receituário agrônomo. Tecnologia e segurança na aplicação de agrotóxicos. Resíduos de agrotóxicos nos alimentos. Descarte de embalagens vazias de agrotóxicos.
11. Silvicultura: principais usos da madeira de reflorestamento; espécies indicadas; produção sementes e mudas; propagação vegetativa; implantação de florestas exóticas; manejo de espécies florestais.
12. Planejamento e licenciamento ambiental. Legislação ambiental. Código Estadual do Meio Ambiente. Código Florestal Brasileiro. Zoneamento ambiental.

REFERÊNCIAS:

1. (11) BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. Brasília, 2008. 195p.
2. (1) BISSANI, C.A.; GIANELO, C. ; CAMARGO, F.A. O.; TEDESCO. Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas., M. 2. ed. Porto Alegre: Gênese, 2008. 344 p.
3. (4) BORÉM, A.; SCHEEREN, P. L. Trigo: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 260 p.
4. (3) BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil: agropecuária sustentável alimentos seguros. Brasília: Mapa/ACS, 2009.
5. (9) PIMENTEL, C. A relação da planta com a água. Seropédica, RJ: Edur, 2004. 191p.
6. (5) FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.
7. (6) MONTEIRO, L. B.; DE MIO, L. L. M.; SERRAT, B. M.; CUQUEL, F. L. Fruteiras de Carço: Uma visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004. 309 p.
8. (6) CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. Fruticultura em ambiente protegido. Brasília: Embrapa, 2012. 278 p.
9. (10) CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Brasília: Embrapa, 2009.
10. (11) WILCKEN, C. F. et al. Guia Prático de Manejo de Plantações de Eucalipto. Botucatu, FEPAF, 2008. 25 p.
11. LIZ, R. S.; CARRIJO, O. A. Substratos para produção de mudas e cultivo de hortaliças. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008. 83 p.
12. (9) ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria: UFSM, 1999. 142 p.
13. Resolução Conama Nº 369, de 28 de Março de 2006.
14. LEI Nº 7.802, DE 11 DE JULHO DE 1989. – lei dos agrotóxicos
15. LEI Nº 6.894, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1980. – lei dos fertilizantes e corretivos
16. Instrução Normativa Ministério Meio Ambiente No- 4, de 8 de Setembro de 2009.
- Instrução Normativa Ministério Meio Ambiente No- 5, de 8 de Setembro de 2009.

ENGENHEIRO CIVIL

PROGRAMA:

Projetos de obras civis: arquitetônicos, estruturais (concreto, aço e madeira), fundações e mecânica dos solos. Topografia. Projeto e execução de instalações elétricas, hidro-sanitárias e de prevenção contra incêndio. Resistência dos materiais e análise de esforços. Custos e planejamento de obras. Matemática financeira. Acompanhamento de obras. Construção civil: alvenaria, estruturas de concreto, de aço e de madeira. Coberturas e impermeabilização. Esquadrias. Pisos e revestimentos. Pinturas, Fiscalização de projetos e de obras. Pavimentação urbana: tipos de pavimentos, projeto e manutenção. Esgotamento sanitário. Hidráulica e Mecânica dos fluidos. Vistoria, inspeção e manutenção predial. Licitação e contratos, conforme a Lei n.º 8.666 e atualizações. Planejamento, sustentabilidade urbana e acessibilidade. Princípios de planejamento e de orçamento público e acessibilidade.

REFERÊNCIAS:

1. NBR 17240:2010, Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos.
2. NBR 9050- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
3. BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES. Manual de pavimentação. 3.ed. Rio de Janeiro: DNIT, 2006.
4. BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES. Manual de conservação rodoviária. 2.ed. Rio de Janeiro: DNIT, 2005.
5. BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM. Manual de projeto geométrico de rodovias rurais. Rio de Janeiro: DNER, 1999.
6. BEER, F. P. ; JOHNSTON, Jr, E. R.; DE WOLF, J. T. Resistência dos Materiais. AMGH Editora, 2010.
7. BERNUCCI, Liedi Bariani; MOTTA, Laura Maria Goretti da; CERATTI, Jorge Augusto Pereira; SOARES, Jorge Barbosa. Pavimentação asfáltica: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: Abeda, 2008.
8. BORGES, A. N. Curso Prático de Cálculo em Concreto Armado. Editoria Imperial Novo Milênio, 2010.
9. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à Engenharia Civil. São Paulo: Editora Blücher, 2006.
10. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Concreto Armado: eu te amo. São Paulo: Editora Blücher, 2011.
11. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. Instalações Hidráulicas Prediais; usando tubos de PVC e PPR. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
12. CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988
13. COELHO JÚNIOR, José Machado. Topografia Geral. Recife: EDUFRPE, 2014.
14. CREDER, Hélio. Instalações elétricas prediais – 15. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
15. CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias/ 6 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006.
16. PASCINI, Antonio de Padua Gouvêa; MENZORI, Mauro. Topografia. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2013.
17. PFEIL, Walter. Estruturas de Madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios de normas norte-americanas NDS e europeia EUROCODE 5 / 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
18. SALGADO, Julio Cesar Pereira. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.
19. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
20. THOMAZ, Ércio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. 1ª ed. São Paulo: Pini, 2001.
21. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 8ª. ed. São Paulo: Pini, 2007.

FISIOTERAPEUTA

PROGRAMA:

Anatomia, Fisiologia geral, avaliação e tratamento na área de fisioterapia ortopédica, traumatológica, neurológica, reumatológica e cardiorrespiratória, indicações e contraindicações das técnicas fisioterápicas, cinesiologia humana, cinesioterapia, postura, equilíbrio e marcha, eletroterapia, fototerapia, termoterapia e hidroterapia nas mais diversas áreas da fisioterapia, órteses e próteses e suas indicações, saúde coletiva, qualidade de vida no processo de envelhecimento, fisioterapia no pré e pós-operatório, a importância da interdisciplinaridade no atendimento ao indivíduo.

REFERÊNCIAS:

1. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 5º Região- Rio Grande do Sul. Leis e Atos Normativos das Profissões de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, 4º edição, 2011.
2. O´ SULLIVAN J; THOMAS Susan B. SCHMITZ J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. São Paulo, 5ª edição, Manole, 2010.

3. KISNER, C.; COLBY L. Exercícios terapêuticos Fundamentos e Técnicas. São Paulo, 5ª edição, Manole, 2009.
4. FLOYD R. T.; THOMPSON Clem W. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo, Manole, 2002.
5. DAVID Carol; LLOYD Jill. Reumatologia para Fisioterapeutas, São Paulo, Editorial Premier, 2001.
6. GROSS Jeffrey; FETTO Joseph; ROSEN Elaine. Exame Musculoesquelético. 2ª edição, Artmed, 2005.
7. BÉLANGER Alain -Yvan Recursos Fisioterapêuticos. Evidências que Fundamentam a Prática Clínica., 2ª edição, Manole, 2012.
8. DUTTON Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2ª edição. Artmed, 2010
9. EFFGEN Susan K. Fisioterapia Pediátrica- Atendendo as necessidades das crianças. Guanabara Koogan, 2007.
10. CAHALIN Lawrence P. ; DE TURK William E. Fisioterapia Cardiorrespiratória – Baseado em Evidências. Artmed, 2007.
11. REBELATTO José Rubens; MORELI José Geraldo da Silva. Fisioterapia Geriátrica. A prática da Assistência, Manole, 2004.
12. MACHADO Maria da Glória Rodrigues. Bases da Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva e Reabilitação. Guanabara Koogan, 2008.
13. SARMENTO G. J. V. O ABC da Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Manole, 2009.
14. HEBERT Sizinio. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre, 4ª edição Artmed, 2009.
15. BARACHO Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 5ª. Guanabara Koogan, 2012.
16. BRASIL. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Paralisia Cerebral. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf Acesso em: 17 ago. 2015.

GEÓLOGO

PROGRAMA:

1. Mineralogia
2. Petrologia ígnea. Magmas e rochas ígneas. Associações magmáticas.
3. Petrologia sedimentar. Sedimentologia, ambientes de sedimentação, diagênese e rochas sedimentares.
4. Petrologia metamórfica. Ambientes de metamorfismo e rochas metamórficas.
5. Geologia do Rio Grande do Sul.
6. Geotectônica e Geologia Estrutural.
7. Estratigrafia e Paleontologia.
8. Geologia aplicada aos estudos ambientais.
9. Hidrogeologia: natureza e caracterização de aquíferos, poços tubulares profundos, dinâmica das águas subterrâneas.
10. Geologia econômica: jazidas minerais, caracterização tecnológica de minerais e economia mineral.
11. Geomorfologia: origem e evolução do relevo; processos endógenos e exógenos no controle do relevo; geomorfologia de terrenos graníticos, metamórficos, vulcânicos e sedimentares.
12. Geoquímica de alta temperatura e geoquímica de baixa temperatura. Geoquímica isotópica.

REFERÊNCIAS:

1. BLATT, H., 1992, **Sedimentary Petrology, second edition**. New York, U.S.A., Freeman, 514 p.
2. BROWNLOW, A.H, 1996. Geochemistry. New Jersey: Prentice Hall, ISBN 0133982726.
3. CHRISTOFOLETTI, A., 1980. **Geomorfologia**. São Paulo. Blucher. 188p.
4. CONDIE, K.C., 1997. Plate Tectonics and crustal evolution. 4ª Ed. ISBN 0 7506 3386 7.
5. DECRETO-LEI Nº 227/1967. Decreto-lei nº 227 de 28 de fevereiro de 1967. Código de Mineração. Dá nova redação ao Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940.
6. DEER, W.A.; HOWIE, R.A. and ZUSSMAN, J., 2010. Minerais constituintes das rochas: uma introdução. Fundação Calouste Gulbenkian. 727 p.

7. FEITOSA, F.A.C. & MANOEL FILHO, J., 1997. **Hidrogeologia. Conceitos e aplicações.** Fortaleza. REFO. 389 p.
8. FOSSEN, H. Geologia Estrutural. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. ISBN 978-85-7975-058-8.
9. FAURE, G. Principles and applications of geochemistry :a comprehensive textbook for geology students. New Jersey: Prentice Hall, 1998. ISBN 0023364505
10. GROTZINGER, J. & Jordan, T., 2013. Para Entender a Terra. 6ª Ed. Editora Bookman. 728 p.
11. HOLZ, M., DE ROS, L.F.(eds.), 2001. **Geologia do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. CIGO-UFRGS. 228p.
12. HUGHES, C.. Igneous Petrology. Nova York: Elsevier Scientific Publishing Company, 1982.
13. KRAUSKOPF, K.B., 1967. Introduction to geochemistry. New York: Mcgraw-Hill. ISBN 0072918160
14. MCBIRNEY, A.R.. Igneous petrology. Boston: Jones and Bartlett Pub., 2006. ISBN 9780763734480
15. SUGUIO, K., 1982. **Rochas Sedimentares, propriedades, gênese, importância econômica.** Editora Edgard Blücher Ltda. 500 p.
16. TEIXEIRA GUERA, A.J. & MARÇAL, M.S., 2015. **Geomorfologia Ambiental.** 7ª Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 189 p.
17. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R. e Taioli, F., 2001. Decifrando a Terra. São Paulo. 624 p.
18. TUCKER, M.E, 2005. Sedimentary petrology :an introduction to the origin of sedimentary rocks. Oxford: Blackwell. ISBN 0632057351
19. WILSON, M., 1989. Igneous Petrogenesis. Londres: Ed. Unwin Hyman. ISBN 0045520259
20. YARDLEY, B.W.D., 1994. Introdução a petrologia metamórfica. Brasília: Edunb. ISBN 8523003479.

HISTORIADOR

PROGRAMA:

1. Aspectos políticos, econômicos, sociais, geográficos e culturais da História Geral, do Brasil e do Rio Grande do Sul. Das origens aos dias atuais.
2. Teoria e metodologia da História: o fato histórico, o processo histórico e a questão da objetividade; a complexa relação entre presente, passado e futuro. A natureza e o conceito da história.
3. Teorias e métodos da história; as principais Teorias e pensadores da história. Fontes históricas.
4. Tempo histórico e suas implicações conceituais.
5. História oral. Procedimentos e documentos para a construção do conhecimento historiográfico.
6. Historiografia: história geral, Brasil e Rio Grande do Sul.
7. Memória e História oral. Implicações conceituais e metodológicas relacionadas
8. Museus: organização e conservação de acervo, política pública de conservação. Conceito e trajetória do ensino de Museologia no Brasil.
9. O continente Africano: as dimensões socioeconômicas, política e culturais.
10. Teoria da história do futuro. História do capitalismo e suas relações conceituais.
11. Finalidade história e competência do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR.

REFERÊNCIAS:

1. GERVINUS, Georg Gottfried. **Fundamentos da Teoria da História.** Petrópolis, RJ. Vozes 2010.
2. DALAL, Roshen. **A compacta História do Mundo.** SÃO PAULO. Universo dos livros, 2016
3. RIGO, Gianpaolo e VICENTINO, Claudio. **História Geral e do Brasil.** Scipione.2011.
4. 32. VISENTINI, Paulo G. F.; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **Breve História da África.** Leitura XXI, 2007.
5. VISENTINI, Paulo G. F.; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História do Mundo Contemporâneo.** Da Pax Britânica do Século XVIII ao Choque das Civilizações do século XXI. Vozes, 2008.
6. MAESTRI, Mário. **Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais.** UPF,2010

7. FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. EDUSP, 2007.
8. PEREIRA, Analucia Danilevicz, VISENTINI, Paulo Fagundes Ribeiro DARIO, Luiz TEIXEIRA. **História da África e dos Africanos**, Vozes 2013.
9. PEREIRA, Analucia Danilevicz, VISENTINI, Paulo Fagundes Ribeiro DARIO, Luiz TEIXEIRA. **Breve História da África**,. Editora Leitura XXI 2007.
10. MARQUES, Adhemar Martins, BERUTTI, Flavio Costa, FARIA, Ricardo de Moura. **História Moderna através de textos: Textos e documentos**. SÃO PAULO. Contexto 2016.
11. HOBBSAW, Erik. Era Dos Extremos. O breve século XX 1914-1991. **2ª Ed.** São Paulo: Companhia. 2016
12. BLAINEY, Geoffrey. **Uma Breve História do Século XX**. 1ª Ed. São Paulo, SP. Fundamento Educacional, 2008.
13. BURKE, Peter. **A escola dos anales**, 1929-1989-A revolução francesa da historiografia. 2ª Ed .São Paulo: UNESP, 2010.
14. Sistema Nacional de Arquivos – SINAR disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/o-sistema-nacional-de-arquivos-sinar.html>
15. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Museologia: correntes teóricas e consolidação científica**. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/7300/6756>.
16. TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. **A trajetória do ensino de Museologia do Brasil**. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/7300/6756>.
17. GONÇALVES, Elane Santos e BALLARDO, Luciana Oliveira Messeder. **Reflexões sobre a importância do profissional museológico após a criação da política nacional de museu** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lepa/revista/rev1/rev1art5.pdf>
18. ATTALI, Jacques. **Uma breve história do futuro**. Osasco SP. Novo Século 2008.

JORNALISTA

PROGRAMA:

TEORIA DA COMUNICAÇÃO: Paradigmas e Teorias, Comunicação de massa, Indústria cultural, Estudos Culturais, Teoria da recepção, Comunicação mediada pela Internet.

ASSESSORIA DE IMPRENSA: Coletivas de imprensa, Conduta ética do assessor, House-organs, Jornalismo empresarial, Mailling, Clipagem, Planejamento, Press-kit, Realese. Cobertura de eventos, Relacionamento com imprensa, Mídia training.

JORNALISMO: Linguagem jornalística, Tipos e estrutura de textos jornalísticos, Recursos para narração de fatos, Entrevistas, Reportagem, Pauta, Relacionamento com a fonte e Ética profissional.

COMUNICAÇÃO DIGITAL: Textos para web, Produção audiovisual online e Redes sociais.

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, Suzana. Jornalismo Digital de Terceira Geração. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf
2. BRAMBILLA, Ana (org). Para entender as mídias sociais Volume 1 – 2011, Volume 2 – 2012, Volume 3 – 2016. Disponível em <http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com.br/>
3. BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0 – Como sobreviver e prosperar, um guia de cultura digital na era da informação. Knight Foundation, 2007. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf
4. FRANCO, Guillermo. Como escrever para Web – Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Knight Foundation, 2007. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf
5. GOMES, Itania Maria Mota. Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media. Rio de Janeiro: E-Pappers, 2004.
6. KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: Edusc, 2001
7. KOPPLIN, Elisa, FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: Teoria e Prática. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.
8. KOTSCHO, Ricardo. A Prática da Reportagem. São Paulo: Ática, 2000.
9. LAGE, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2004.

10. PINHO, J.B. Comunicação em Marketing: Princípios da Comunicação Mercadológica. São Paulo: Papirus, 2002.
11. RADFAHER, Luli. Design/Web/Design:2. Disponível em <http://www.luli.com.br/2008/03/20/dwd2/>
12. SERRA, J. Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2007. Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teor%C3%ADa_comunicacao.pdf
13. SODRÉ, Muniz. A Narração do Fato: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2012

MÉDICO VETERINÁRIO

PROGRAMA:

1. Doenças produzidas por bactérias não-esporuladas e esporuladas aeróbias e anaeróbias: aspectos de etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento.
2. Doenças produzidas por vírus: aspectos de etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento.
3. Doenças produzidas por fungos: aspectos etiológicos, epidemiológicos, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento das principais micoses superficiais, subcutâneas e profundas que afetam os animais domésticos.
4. Doenças produzidas por cestódeos, trematódeos, nematódeos e protozoários: aspectos de etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento.
5. Doenças causadas por artrópodes: aspectos de etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, profilaxia, controle e tratamento.
6. Principais intoxicações em Medicina Veterinária: plantas tóxicas e micotoxicoses.
7. Inspeção de Produtos de Origem Animal e Tecnologia de Produtos de Origem Animal: conhecer instalações frigoríficas, estabelecer relações com tecnologia de abate dos animais de açougue.
8. Identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras dos animais de açougue.
9. Determinar os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas na carcaça ou vísceras dos animais de açougue.
10. Processamento tecnológico e higiene de produtos e subprodutos da indústria de carnes.
11. Higiene dos estabelecimentos industriais de carnes e derivados.
12. Aspectos higiênico-sanitários da carne.
13. Processamento tecnológico de carnes "in natura".
14. Inspeção e processamento tecnológico do leite e derivados.
15. Clínica Veterinária.
16. Epidemiologia básica: conceitos fundamentais, saneamento, vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária.
17. Farmacologia Veterinária: princípios de absorção, distribuição e ação das drogas; agentes antiparasitários.
18. Bem estar animal.
19. Código de ética do Médico Veterinário.
20. Zoonoses endêmicas, emergentes e reemergentes.

REFERÊNCIAS:

1. BLOOD, D. C., RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) – Manual Técnico. Brasília, MAPA/SDA/DSA, 2006.
3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle da raiva dos herbívoros: manual técnico 2009 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2009.
4. JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. 6a ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.
5. QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre, Artmed, 2005.

6. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano de ação para febre aftosa / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009.
7. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária Departamento de Saúde Animal Coordenação Geral de Combate às Doenças Coordenação de Sanidade Avícola. PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA INFLUENZA AVIÁRIA E DOENÇA DE NEWCASTLE. Versão 1.4. Abril/2013
8. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Sanidade de caprinose Ovinos- PNSCO. Doenças dos Caprinos e Ovinos. MAPA, s/d.
9. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos-PNSE. Estratégias do PNSE e Doenças dos Equídeos. MAPA, s/d.
10. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Sanidade Suídea-PNSS. MAPA, s/d.
11. GAVA, A.J., SILVA, C.A.B., FRIAS, G.R.G. Tecnologia de Alimentos. Princípios e Aplicações. Nobel, 2009.
12. NÁPOLI, Leonardo; SARTOR, Dilamar; MARTINS, José Pedro. Manual de Zoonoses – Programa de Zoonoses Região Sul. Curitiba: CRMV/PR, CRMV/SC e CRMV/RS, 2009. Disponível em: < <http://www.crmvsc.org.br/arquivos/Manual-de-Zoonoses-I.pdf> > Acesso em: 01 set. 2016.
13. PADDLEFORD, Robert R. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2001.
14. FOREYT, William J. Parasitologia Veterinária: manual de referência. São Paulo: Roca, 2005.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
16. AGUIAR, Zenaide Neto; RIBEIRO, Maria Celeste Soares (org.). Vigilância e Controle das doenças transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2006.
17. DAVIS, Bernard D.; DULBECCO, Renato. Microbiologia de Davis. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1979.
18. WILSON, Pereira. Estatística – Conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
19. BIRCHARD, Stephen J. Manual Saunders de clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2008.
20. GETTY, Robert. Sisson e Grossman – Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
21. SCHAECHTER, Moselio; MEDOFF, Gerald; EISENSTEIN, Barry I. Mechanisms of Microbial Disease. Williams e Wilkins, 1989.
22. ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
23. GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred Goodman. Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
24. RESOLUÇÃO Nº 722, de 16 de agosto de 2002. Aprova o código de ética do Médico Veterinário. Disponível em: < http://www.crmvrs.gov.br/PDFs/codigo_etica_med_vet.pdf > Acesso em: 31 de agosto de 2016.

MUSEÓLOGO

PROGRAMA:

1. Museus e Museologia no Brasil.
2. O pensamento museológico: Documentos essenciais.
3. Legislação e políticas públicas para museus no Brasil.
4. Gestão em museus.
5. Documentação Museológica.
6. Exposições museológicas.
7. Ação educativa em museus.
8. Acessibilidade em museus.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, R; CHAGAS, M. **Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro, UNIRIO-FAPERJ: DP&A Editora, 2003.
2. ARAUJO, Marcelo; BRUNO, Cristina. **A memória do pensamento contemporâneo**. Documentos e Depoimentos. Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.
3. BRASIL, Ministério da Cultura. **Bases para a Política Nacional de Museus**. 2003. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/politicas/museus/index.html>.
4. BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia e Comunicação**. Cadernos de Sociomuseologia (9). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1996.
5. BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Museologia: teoria e prática**. Cadernos de Museologia (16). Lisboa: Centro de Estudos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 1999.
6. CADERNO de diretrizes museológicas 1. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros e Centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.
7. **CADERNO** de diretrizes museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa/Letícia Julião, coordenadora; José Neves Bittencourt, organizador. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.
8. CARVALHO, Cristina. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
9. CHAGAS, Mário. **Museália**. Rio de Janeiro: J C Editora, 1996.
10. Como Gerir um Museu: Manual Prático. PUBLICAÇÃO: ICOM – Conselho Internacional de Museus. Maison de l'UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>
11. DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
12. CURY, Marília X. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.
13. DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. 1. ed. Porto Alegre: Medianiz, 2013. v. 1. 240p
14. FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: teoria para uma boa prática**. Caderno de Ensaios: Estudos de Museologia, Rio de Janeiro, n. 2, p.65-75, 1994.
15. MAIRESSE, François. Comunicação, mediação e marketing. In: **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**. Vol IV, nº7, Out/Nov de 2015, p. 57-73.
16. MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo. GEENF/EDUSP. 2008.
17. MARANDINO, M.; ALMEIDA, A.M.; VALENTE, M.E.A. (orgs). **Museu: lugar do público**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz. 2009.
18. MASON, T. **Gestão Museológica: desafios e práticas**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. British Council. Vitae 2004
19. MAST Colloquia v. 7. **Museu: Instituição de Pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2005.
20. MAST Colloquia v. 10. **Documentação em Museus**. Rio de Janeiro: MAST, 2008.
21. RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.
22. SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais: mediação e comunicação sensorial**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2015.
23. SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), 2012.
24. TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONE, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v.1). Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf
25. VARINE, Hugues. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
26. VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

LEGISLAÇÃO:

27. Código de Ética – ICOM. Disponível em <http://www.icom.org.br/>

28. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Disponível em <http://www.museus.gov.br/>

29. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Disponível em <http://www.museus.gov.br/>

30. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7287.htm

NUTRICIONISTA

PROGRAMA:

Administração de serviços de alimentação: planejamento, elaboração, organização, execução de cardápio e procedimentos de compras, recepção, estocagem e distribuição de gêneros, saneamento e segurança na produção de alimentos, aspectos físicos, métodos de conservação. Técnicas de higienização da área física, equipamentos e utensílios. **Técnica dietética:** conceito, classificação e composição química. Características organolépticas, seleção, conservação, pré-preparo, preparo e distribuição dos alimentos. **Higiene e manipulação de alimentos:** microbiologia básica dos alimentos. Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Vigilância e legislação sanitária, Controle higiênico-sanitário dos alimentos, análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) e implantação do Manual de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Nutrição normal:** conceito de alimentação e nutrição, critério e avaliação de dietas normais e especiais, leis da alimentação. **Nutrientes:** definição, propriedades, biodisponibilidade, função, digestão, absorção, metabolismo, fontes alimentares e interação. Alimentação nos diferentes ciclos da vida (da gestação ao idoso). Guia alimentar para a população brasileira. **Nutrição em Saúde Pública:** Programa Nacional de Alimentação Escolar. Nutrição materno-infantil; crescimento e desenvolvimento em todas as faixas etárias. Avaliação do estado nutricional: métodos e critérios de avaliação. Avaliação Subjetiva Global. Recomendações nutricionais: conceito, uso e aplicação das DRI's. Ética profissional.

REFERÊNCIAS:

1. DOMENE S. M.A.A. Técnica dietética - Teoria e Aplicações - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. SILVA JUNIOR, Eneo Alves. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 6. ed. Varela. 2007.
4. TEIXEIRA, S., Carvalho, J.M. Zélia, Biscotini, T.M., Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo. Editora Atheneu, 2007.
5. Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/enpacs_10passos.pdf. Acessado em 29/08/2016
6. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd23.pdf. Acessado em 29/08/2016
7. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf Acessado em 29/08/2016
8. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf Acessado em 29/08/2016
9. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf Acessado em 29/08/2016

10. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38). 2014. 212 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf. Acessado em 29/08/2016
11. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b> Acessado em 29/08/2016
12. Resolução - RDE nº 52, de 29 de setembro de 2014. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para os Serviços de Alimentação. Disponível em: www.ufrgs.br/cecane/downloads/download.php?id=90 Acessado em 29/08/2016
13. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/cartilha-losan-portugues>. Acessado em 29/08/2016
14. Ministério da Educação. Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. Disponível em file:///C:/Users/SandraMari/Downloads/pnae_cartilha_2015.pdf. Acessado em 29/08/2016
15. Conselho Federal de Nutrição. Código de Ética do Nutricionista, aprovado pela Resolução CFN nº 334, de 10 de maio de 2004 e alterado pela resolução CFN Nº 541, de 14 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/codigoetica/819.pdf> Acessado em 29/08/2016.

PEDAGOGO

PROGRAMA:

1. Princípios e objetivos da educação brasileira.
2. Organização da educação no Brasil.
3. Níveis e modalidades de ensino.
4. Criança e adolescente: direitos e deveres legais.
5. Parâmetros Curriculares Nacionais.
6. Plano Nacional de Educação: desafios e compromissos.
7. História da Educação.
8. Qualidade na Educação.
9. Inter-relações entre o humano, o ambiente e o conhecimento.
10. Ensino: concepções e tendências pedagógicas.
11. Projeto Político Pedagógico, currículo e processo educativo.
12. Planejamento escolar
13. Avaliação escolar.
14. Inclusão escolar.
15. Processo ensino-aprendizagem.
16. Formação docente.
17. Planejamento Didático.
18. Diversidade Cultural.

REFERÊNCIAS:

1. **BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990** – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF.
2. **BRASIL. Lei nº 13005/14, de 25 de junho de 2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF.
3. **BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.
4. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo. Moderna. 2011.
5. CANDAU, Vera Maria. **Didática Crítica e intercultural: aproximações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
6. DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2012.

7. DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. São Paulo. Papirus. 2000.
8. GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Ed. Graal, 1992.
9. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
10. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
11. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1984.
12. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2001.
13. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.
14. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
15. MITLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Artmed. Porto Alegre, 2008.
16. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
17. PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
18. PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Artmed. Porto Alegre, 2000.
19. VASCONCELLOS, Celso. **Currículo – a atividade humana como princípio**. Libertad, 2009.
20. VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento – projeto de ensino-aprendizagem**. Libertad, 2006.
21. VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Libertad, 1999.

PRODUTOR CULTURAL

PROGRAMA:

1. Mecanismos de incentivo à cultura: Plano Nacional de Cultura – Lei nº 12. 343 de 02 de dezembro de 2010; Lei Rouanet – Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991; PRONAC – Programa Nacional de Apoio a Cultura; Fundo Nacional de Cultura; Fundos de Investimento Cultural e Artísticos
2. Montagem de projeto cultural, captação de recursos, gestão administrativa de projetos culturais, financiamento de projetos.
3. Indústria criativa, impacto econômico, relações dos produtos culturais e criativos, direito autoral relacionado à produção cultural e à propriedade intelectual.
4. História da arte, arte moderna, estética e arte, linguagem artística e criatividade.
5. Sociedade e comportamento como produto cultural, a informação e o conhecimento no desenvolvimento social e cultural.
6. Teoria da Cultura, cultura da mídia, estudos culturais, indústria cultural, cultura de massa, folclore e cultura política.
7. Etapas de divulgação do projeto cultural, materiais para divulgação, assessoria de imprensa, organização de eventos.
8. Teoria da Comunicação, Comunicação organizacional, Marketing, estratégias de negócios, gestão de processos, gestão de equipe.

REFERÊNCIAS:

1. BURKE, Petter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
2. CESCO, Cleusa G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. Rev. e atual. São Paulo: Summus: 2008.
3. CESNIK, Fabio de Sá. Guia do Incentivo à Cultura. Barueri: Manole, 2012.
4. CRIBARI, Isabela, SALINAS, Rodrigo Kopke {et all}. Produção Cultural e Propriedade Intelectual. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006
5. GOMPERTZ, Will. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003
6. GUIMARÃES, Paulo Cesar Milani. Elementos de Ciência Sociológica. Rio de Janeiro: Presença, 1983

7. JULIO Carlos Alberto. Arte da estratégia – Pense grande, comece pequeno e cresça rápido. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
8. KELLNER Douglas. A Cultura da Mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: Edusc, 2001
9. KOPPILN, Elisa, FERRARETTO Luiz Artur. Assessoria de imprensa: Teoria e Prática. São Paulo Summus: 2003
10. LARAIA, Roque de Barros. Cultura – Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996
11. LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2003
12. OLIVIERI, Cristiani, NATALE, Edson (org). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013-2014. São Paulo: Edições SescSP, 2013
13. PINHO J.B.. Comunicação em Marketing: Princípios da Comunicação Mercadológica, São Paulo: Papyrus, 2002
14. QUADROS, Odone José de. Estética da Vida, da Arte, da Natureza. Porto Alegre: Acadêmica, 1981.
15. SERRA, J. Paulo. Manual de Teoria da Comunicação. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teorica_comunicacao.pdf

PSICÓLOGO

PROGRAMA:

1. Ética Profissional
2. Psicopatologia
3. Abordagens Psicoterápicas
4. Avaliação Psicológica
5. Psicologia Do Desenvolvimento
6. Psicopedagogia
7. Psicologia Cognitiva
8. Teorias da Personalidade
9. Psicologia do Trabalho
10. Psicologia Social

REFERÊNCIAS:

LIVROS:

1. BREAKWELL, G.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 12 e 18.
2. Bunge, E.; Gomar, M.; Mandil, J. **Terapia cognitiva com crianças e adolescentes: aportes técnicos**. 2ª ed. Casa do Psicólogo, 2012.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional dos psicólogos**. Brasília: agosto de 2005. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf Acesso em: 31 ago. 2016
4. EIZIRIK, Claudio L.; AGUIAR, Rogerio W.; SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (orgs). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
6. Fu-I, Lee. Boarati, M. A.; Maia, A. P. F. **Transtornos Afetivos na Infância e Adolescência - Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
7. GABBARD, G. O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
8. GRUNSPUN, Haim. Distúrbios neuróticos da criança: psicopatologia e psicodinâmica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
9. HUTZ, C. S. et al. (Org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016
10. MALLOY-DINIZ, L.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. (orgs). **Avaliação neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Partes III e IV
11. STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
12. URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
13. VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2008.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Partes

ARTIGOS:

1. FRANCO, Maria da Glória Salazar d'Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 339-348, set. 2015.
2. MOURAO JUNIOR, Carlos Alberto; MELO, Luciene Bandeira Rodrigues. Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 309-314, set. 2011
3. SAMPAIO, Leonardo Rodrigues, MOURA, Maria Aline Rodrigues, GUIMARÃES, Pâmela Rocha Bagano, SANTANA, Laila Barbosa de, & CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos. Sentimentos empáticos em crianças, adolescentes e adultos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 393-401, dez. 2013.
4. TORRO-ALVES, Nelson. Mentira: Aspectos Sociais e Neurobiológicos. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 397-401, set. 2015.
5. WOYCIEKOSKI, Carla; NATIVIDADE, Jean Carlos; HUTZ, Claudio Simon. As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 401-409, dez. 2014

PUBLICITÁRIO

PROGRAMA:

TEORIA DA COMUNICAÇÃO: Paradigmas e Teorias, Comunicação de massa, Indústria cultural, Estudos Culturais, Teoria da recepção, Comunicação mediada pela Internet.

PUBLICIDADE e PROPAGANDA: A Publicidade na comunicação Integrada; Noções de Marketing e Merchadising; Teoria da Publicidade; Funções da Publicidade; Psicologia da publicidade e do consumidor, Práticas da publicidade – planejamento, briefing, posicionamento, criação (processo criativo, ferramentas para produção, linguagem, e redação de texto publicitário), produção, mídias; Marcas e Branding; Tipos de peças publicitárias; Uso da cor na Publicidade; Design e layout. Agência de Publicidade – organização, estrutura, funções, orçamentação; Ética profissional.

REFERÊNCIAS:

1. AAKER, David. **Construindo marcas fortes**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. BELCH, George E.; BELCH, Michael A. **Propaganda e Promoção: uma perspectiva da comunicação integrada de marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
3. BURTENSCHAW, Ken; MAHON, Nik; BARFOOT, Caroline. **Fundamentos de publicidade criativa**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
4. FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde & BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.
5. GOMES, Itania Maria Mota. **Efeito e Recepção: a interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-Pappers, 2004.
6. KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: Edusc, 2001
7. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
8. PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing: Princípios da Comunicação Mercadológica**. São Paulo: Papyrus, 2002.
9. PÚBLIO, Marcelo Abílio. **Como planejar e executar uma campanha de propaganda**. São Paulo: Atlas, 2008.
10. SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: Teoria, Técnica e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1995.
11. SERRA, J. Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2007. Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-serra_paulo_manual_teorica_comunicacao.pdf
12. TYBOUT, Alice M. e CALKINS, Tim (org). **Branding: Fundamentos, estratégias e alavancagem de marcas : Implementação, modelagem e checklists : Experiências de líderes de mercado**. São Paulo: Atlas, 2006

13. VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z: os termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados em quadros e exemplos, como são utilizados na mídia.** São Paulo: Flight Editora, 2005.
14. VILAS-BOAS, André. **O que é (e o que nunca foi) design gráfico.** Rio de Janeiro: 2AB. 2003.

RELAÇÕES PÚBLICAS

PROGRAMA:

Teorias da Comunicação. Teorias das Relações Públicas. Planejamento de Relações Públicas. Ética e legislação em comunicação. Instrumentos e/ou técnicas de comunicação. Públicos em Relações Públicas. Comunicação organizacional. Comunicação Interna. Comunicação Integrada. Comunicação em Situações de Crise. Assessoria de imprensa. Produção e realização de Eventos. Cerimonial e protocolo. Novas tecnologias de comunicação aplicadas as Relações Públicas. Plataformas digitais e mídias sociais. Pesquisa em Comunicação.

REFERÊNCIAS:

1. ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: A construção da imagem, identidade e reputação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
2. BRASIL. Lei nº 5.700 de 01 setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 set. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5700.htm>. Acesso em: 31 ago. 2016.
3. BARROS FILHO, Clóvis de (Org.). **Ética e comunicação organizacional.** São Paulo: Paulus, 2007.
4. CESCO, Cleuza G. Gimenes. **Organização de Eventos: Manual Para Planejamento e Execução.** Summus, 2008.
5. DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.). **Relações Públicas: planejamento e comunicação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
6. DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2011.
7. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.
8. FARIAS, Luiz Alberto (Org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos.** São Paulo: Summus, 2011.
9. FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas: processos, funções, tecnologias e estratégicas.** Summus 2003.
10. FRANÇA, Fábio. **Públicos como identificá-los em uma nova visão estratégica.** São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.
11. GRUNIG, James E.; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos.** São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.
12. HOHLFELDT, Antônio (Org.); MARTINO, Luiz Claudio (Org.); FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
13. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com relações públicas.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
14. _____. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo: Summus, 2003.
15. LESLY, Philip. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
16. MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2006.
17. MARCHIORI, Marlene (Org.). **Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas.** São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.
18. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** Barueri, SP: Manole, 2010.
19. Nassar, Paulo (Org.). **Comunicação interna: a força das empresas.** São Paulo: ABERJE, 2006.
20. NEVES, Roberto de Castro. **Crises empresariais com a opinião pública.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
21. RECUERO, Raquel da Cunha. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

22. ROSA, Mário. **A reputação na velocidade do pensamento** - imagem e ética na era digital. São Paulo: Geração, 2006.
23. SILVA, Tarcízio (Org.). **Para Entender o Monitoramento de Mídias Sociais**. Editora Bookess: Online, 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tarushijio/para-entender-monitoramento-de-midias-sociais>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

TECNÓLOGO/FORMAÇÃO: ENOLOGIA

PROGRAMA:

1. Variedades e composição de uvas para suco, vinhos e derivados;
2. Operações Pré-fermentativas;
3. Elaboração de vinhos brancos;
4. Elaboração de vinhos tintos;
5. Elaboração de espumantes;
6. Elaboração de derivados e subprodutos da uva e do vinho;
7. Estabilização e Maturação de vinhos;
8. Engarrafamento e Envelhecimento de vinhos;
9. Controle de qualidade em vinhos;
10. Análise Sensorial de vinhos.

REFERÊNCIAS:

1. ACENOLOGIA. *Enología Sensorial*. (ACE Revista de Enologia) Disponível em <http://www.acenologia.com/dossier60.htm>
2. ALBERT, A.Z. & FEDERICO, E. *Curso básico de iniciação ao vinho e à degustação*. Disponível em <http://www.wineexperts.terra.com.br>
3. AMERICAN COUNCIL ON SCIENCES AND HEALTH. *The responsible use of alcohol. Defining the parameters of moderation*. New York, p. 1-26, 1991.
4. AMERINE, M.A.; BERG, H.W.; CRUESS, W.V. *The technology of wine making*. Westport, AVI. 1972. 802 p.
5. AMERINE, M.A.; OUGH, C.S. *Análisis de vinos y mostos*. Zaragoza, Acribia. 1974. 158 p.
6. BISSON, L.F.; BUTZKE, C.E.; EBELER, S.E. The role of moderate ethanol consumption in health and human nutrition. *Am. J. Enol. Vitic.*, v. 46, n. 4, p. 449-462, 1995.
7. CAVAZZANI, N. *Fabricación de Vinos Espumosos*. Zaragoza, Acribia. 1989. 166 p.
8. CHAMPAGNOL, F. *Elements de physiologie de la vigne et de Viticulture Generale*. [s.l., s.n.]. 351 p.
9. DAVID, J.P. Vin-Santé-Société. *Bulletim de l'O.I.V.*, . p. 767-768, 1995.
10. DE LANTIER. Álcool e coração: uma amizade possível. *Boletim da Confraria De Lantier*, n. 44, p. 4, 1996.
11. DE ROSA, T. *Enologia nelle piccole cantine*. Bologna, Edagricole, 1989. 84 p.
12. DE ROSA, T. *Tecnologia dei vini bianchi*. Brescia, AEB. 1981. 443 p.
13. DE ROSA, T. *Tecnologia dei vini licorosi e da dessert*. Brescia, AEB. 1987. 202p.
14. DE ROSA, T. *Tecnologia dei vini rossi*. Brescia, AEB. 1983. 270 p.
15. DE ROSA, T. *Tecnologia dei vini spumanti*. Brescia, AEB. 1987. 285 p.
16. DUSTCOSKY, S. D. *Análise Sensorial de Alimentos*. Curitiba: Editora Champagnat, 1996.
17. FEDERICO, E. *Curso avançado de vinhos*. Disponível em <http://www.wineexperts.terra.com.br> - Acesso em: 26.07.03
18. FLANZY, C.; FLANZY, M.; BERNARD, P. *Tecnologia dei vini novelli*. Brescia, AEB, 1989. 122 p.
19. FURTADO, D.A. *Tecnologia agrícola - Enologia*. Porto Alegre, DALC, 1973. 240 p.
20. GAROGLIO, P.G. *Nuova Enologia*. Brescia, AEB. 1981. 629 p.
21. GIOVANNINI, E. & MANFROI, V. Viticultura e Enologia – Elaboração de grandes vinhos nos terroirs brasileiros. **Bento Gonçalves, IFRS. 2009. 344p.**
22. GIRELLI, J.; SPLENDOR, F.; SALVADOR, G.L.; MENEGUZZO, J.; RIZZON, L.A.; CIRNE E., M. dos S.; MANOZZO, P. *Elaboração de vinho na pequena propriedade vitícola*. Porto Alegre, EMATER, 1989. 16 p.
23. LONA, A. A. *Vinhos: degustação, elaboração e serviço*. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 1997.
24. MADRID, A., CENZANO, I., VICENTE, J.M. *Manual de Indústrias dos Alimentos*. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

25. MANFROI, V. *Efeitos de épocas de desfolha e de colheita sobre a maturação e qualidade da uva e do vinho Cabernet Sauvignon*. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia/UFRGS. 1993. 152 p.
26. MANFROI, V. *Curso de Degustação de Vinhos*. Porto Alegre, Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFRGS. 35 p.
27. MANFROI, V. *Degustação de Vinhos*. Porto Alegre, Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFRGS. 85 p. (no prelo).
28. MANFROI, V. *Operações pré-fermentativas*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 7 – Maturação, colheita, composição da uva e operações pré-fermentativas. Brasília: ABEAS/UFRGS, p. 19-38, 1998.
29. MANFROI, V. *Vinificação em Branco*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 8 – Vinificação em branco e Tinto. Brasília: ABEAS/UFRGS, p. , 1999.
30. MANFROI, V. *Estabilização, Engarrafamento e Envelhecimento de Vinhos*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 9. Brasília: ABEAS/UFRGS, p. , 1999.
31. MANFROI, V. *Elaboração de Espumantes*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 11 – Vinificações Especiais e Subprodutos da Uva e do Vinho. Brasília: ABEAS/UFRGS, p. 20-24, 2000.
32. MANFROI, V.; MIELE, A. *Análise Sensorial de Vinhos*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 12. Brasília: ABEAS/UFRGS, 25 p., 2001.
33. TONDO, E. C.; MANFROI, V. *Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) na elaboração de Vinhos*. In: Curso de Especialização por tutoria à distância: Módulo 13. Brasília: ABEAS/UFRGS, 28 p., 2001.
34. MERCANTELLI, R. 1996. Um brinde à sua saúde. Saúde, junho 1996, p. 30-39.
35. OMS/WHO. 1994. Thechnical report cardiovascular disease risk factors: new areas for research. Report of a WHO Scientific Group. Série 841, p. 21-23.
36. PEYNAUD, E. *Conhecer e trabalhar o vinho*. Lisboa, LTC, 1982. 347 p.
37. PEYNAUD, E. *Enologia e tecnica del vino*. Brescia, AEB. 256 p.
38. RATTI, R. *Como degustar os vinhos - Manual do degustador*. Bento Gonçalves, Ed. AEB. 1984. 129 p.
39. REAL, M.C. *Sua Excelência o Champanha*. Porto Alegre: Sulina, 1981.
40. RIBÉREAU-GAYON, J.; PEYNAUD, E.; RIBÉREAU-GAYON, P.; SUDRAUD, P. *Sciences et techniques du vin*. Paris, Bordas. 1975. 3 vol.
41. RIBÉREAU-GAYON, P; SUDRAUD, P. 1991. *Tecnologia enologica moderna*. Brescia, AEB. 1991. 157 p.
42. RIZZON, L.A. *Incidence de la maceration sur la composition chimique des vins*. Bordeaux, Université de Bordeaux II. 1985. (Tese de Doutorado)
43. RIZZON, L. A., MENEGUZZO, J., ABARZUA, C. E. *Elaboração de vinho espumante na propriedade vinícola*. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2000. 24p.
44. RIZZON, L.A.; ZANUZ, M.C.; MANFREDINI, S. *Como elaborar vinho de qualidade na pequena propriedade*. Bento Gonçalves, EMBRAPA-CNUPUV, 1994. 36 p. (Documentos, 12).
45. ROSIER, J.P. *Manual de elaboração de vinho para pequenas cantinas*. Florianópolis, EMPASC, 1988. 62 p.
46. ROSIER, J.P. O vinho e a saúde: atualização dos conhecimentos. *Revista do Vinho*, n. 56, p. 8-11, 1997.
47. ROSIER, J.P. *Beber vinho com moderação faz bem à saúde*. EPAGRI-Estação Experimental de Videira/ Sindicato das Indústrias do Vinho de Videira. (Folheto Institucional), sd.
48. SPURRIER, S.; DOVAZ, M. *Accademia del vino: la degustazione*. Brescia, AEB. 1989. 178 p.
49. VARNAM, A.H., SUTHERLAND, J.P. *Bebidas: Tecnología, Química y Microbiología*. Zaragoza (Espana): Editorial Acribia, S.A, 1997.
50. VINE, R.P. *Commercial wine making - processing and controls*. Westpor, AVI, 1981. 493 p.
51. VINÍCOLA AURORA. *Dicas de Degustação*. Disponível em: <http://www.vinicolaaurora.com.br/servico.htm#>
52. WILLET, W.C. Moderate alcohol consumption and the risk of breast cancer. *N. Engl. J. Med.*, v. 316, n. 19, 1174-1180, 1987.
53. ZANUZ, M.C. *Efeito da maturação sobre a composição do mosto e qualidade do suco de uva*. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia/UFRGS. 177 p. (Dissertação de Mestrado).

54. NAVARRE, Colette, *Enologia – Técnicas de Produção de Vinho*, Publicações Europa-América, Ltda
55. Manual do enólogo:
<http://opac.iefp.pt:8080/images/winlibimg.exe?key=&doc=42438&img=561>

ZOOTECNISTA

PROGRAMA:

1. Apicultura.
2. Ciência e tecnologia de produtos de origem animal (carne, ovos e leite).
3. Criação e manejo de animais monogástricos (suínos, aves, equinos e coelhos).
4. Criação e manejo de animais ruminantes (bovinos, caprinos e ovinos).
5. Doenças infecciosas e parasitárias.
6. Forragicultura.
7. Higiene, microbiologia e imunologia básica.
8. Noções de inspeção, legislação e tecnologia de abate e de produtos animais.
9. Instalações, equipamentos, ambiência e bem-estar animal.
10. Melhoramento animal.
11. Nutrição e alimentação animal.
12. Piscicultura.
13. Reprodução animal.
14. Ética Profissional.
15. Gestão do processo de planejamento da EMATER/RS-ASCAR.
16. Conhecimentos gerais de zootecnia.
17. Piscicultura, Aquicultura e Ranicultura.
18. Código de ética do zootecnista.

REFERÊNCIAS:

1. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MAINARDI, I.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; GEMAEL, A.; BONA FILHO, A. Nutrição Animal. Editora Nobel.
2. DI PARAVICINI TORRES, A. Melhoramento dos Rebanhos. Livraria Nobel S/A.
3. EMBRAPA. Suínos – O produtor pergunta, a Embrapa responde. Editado por Lucimar Pereira Bontett; Cícero Juliano Monticelli –Concórdia: Embrapa Suínos e Aves.
4. EMATER/RS-ASCAR. **Diretrizes para ação extensionista na EMATER/RS-ASCAR: a gestão do processo de planejamento.** Disponível em: www.emater.tche.br
5. GOES, F. P. Curso de Estatística Experimental. Nobel.
6. HOLES, C. W.; WILSON, B. F. et al. Produção de Leite a Pasto. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.
7. JARIM, W. R. Curso de bovinocultura. Instituto Campineiro de Ensino.
8. JAY J. Microbiologia de Alimentos. Artmed.
9. MAAVAZZI, G. Avicultura manual prático. Nobel.
10. MANARD, L.. LOSLI, J.. HINTZ, H.. WARNER, R. Nutrição Animal. Editora Biblioteca Técnica Freitas Bastos.
11. MIES FILHO, ANTÔNIO. Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial. Vol. 1. Sulina.
12. MILLEN, EDUARDO. Zootecnia & Veterinária – Teoria e Práticas Gerais. Editora Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.
13. MÜLLER, PEDRO BERNARDO. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. Editora Sulina.
14. PASCOAL, JOSÉ PLÍNIO. Suinocultura. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.
15. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Pastagens: fundamentos da exploração racional. FEALQ.
16. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. Nobel.
17. RICHES, H. R. C. A apicultura. Presença.
18. SANTOS, V.T. Ovinocultura: Princípios básicos para sua instalação e exploração. Nobel.
19. SILVA, JOSÉ FERNANDO COELHO DA. LEÃO, MARIA IGNEZ. Fundamentos de Nutrição de Ruminantes. Livroceres.

20. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. E SESTI, L.A.C. Suinocultura Intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. EMBRAPA-CNPSA.
21. TORRES, A. PARAVICINI. Melhoramento dos Rebanhos. Editora Nobel.
22. GETTY, Robert. Sisson e Grossman – Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
23. ALBERTS, Bruce. Biologia Molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
24. WILSON, Pereira. Estatística – Conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
25. BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá. Introdução à estatística. Porto Alegre: Artmed, 2004.
26. RESOLUÇÃO Nº 413, de 10 de dezembro de 1982. Aprova o código de Deontologia e de ética profissional zootécnico. Disponível em: < http://www.crmvrs.gov.br/PDFs/codigo_etica_zoot.pdf > Acesso em: 01 de setembro de 2016.
27. DOMINGUES, Octavio. Introdução à zootecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.
28. SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.
29. DA GAMA, Luís Telo. Melhoramento Genético Animal. Lisboa, 2002.

ENGENHEIRO – ÁREA: ENGENHEIRO ELÉTRICA

PROGRAMA:

TEORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS: Elementos fundamentais, Leis fundamentais, teoremas e metodologias de análise de circuitos elétricos; Circuitos elétricos em C.C.; Circuitos elétricos em C.A. monofásicos e polifásicos em regime permanente; Resposta nos domínios do tempo e da frequência para circuitos com associações RL, RC e RLC, em série, paralelo e mistas; Análise de harmônicas de fontes sinusoidais.

CONVERSÃO ELETROMECÂNICA DE ENERGIA E MÁQUINAS ELÉTRICAS: Circuitos magnéticos com excitação em C.C e C.A.; Circuitos elétricos acoplados magneticamente; Características Indução x Campo de materiais magnéticos, susceptibilidade e permeabilidade magnética; Transformadores monofásicos e trifásicos: princípio de funcionamento, modelos equivalentes, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Autotransformador: princípio de funcionamento, modelo equivalente, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Transformador de três enrolamentos: princípio de funcionamento e modelos equivalentes; Princípio da conversão eletromecânica de energia; Máquinas de corrente contínua em regime permanente: princípio de funcionamento e modelos equivalentes das diversas configurações; Máquinas síncronas: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Máquinas de Indução: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Controle de velocidade de máquinas de indução.

MEDIDAS ELÉTRICAS: Sistema Internacional de Unidades (SI); Medição de corrente, tensão, potência e energia elétrica; Instrumentos de medição; Transformadores para instrumentos (TCs e TPs); Transdutores elétricos e de temperatura; Exatidão, precisão e erro de medidas.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE B.T. E A.T.: Dimensionamento de condutores e barramentos elétricos; Dimensionamento de condutos para condutores elétricos; Planejamento da instalação, demanda e fatores de projeto; Medidas de proteção contra choques elétricos; Aterramento; Proteção contra descargas atmosféricas; Sistemas de comando e proteção de circuitos elétricos; Acionamentos de máquinas elétricas; Subestações Industriais e de edificações: dimensionamento e projeto das instalações e especificações de equipamentos; Correção do fator de potência: projeto e especificações; Luminotécnica: Projeto de sistemas de iluminação interna e externa. Materiais elétricos e magnéticos

ELETRÔNICA ANALÓGICA: Dispositivos semicondutores: funcionamento, características e aplicações de diodos, transistores, SCRs, TRIACs e DIACs; Circuitos retificadores, grampeadores e ceifadores; Amplificadores Operacionais: funcionamento, características e aplicações em circuitos amplificadores, filtros e controladores; Realimentação; Circuitos chaveadores: conversores CC-CC, Choppers e Inversores

ELETRÔNICA DIGITAL: Álgebra booleana; portas lógicas; diagramas lógicos, tabelas verdade e mapas de Karnaugh; linguagens de programação Ladder, STL e FDB; circuitos combinacionais e seqüenciais; registradores e contadores; conversores A/D e D/A;

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL: Fundamentos, símbolos lógicos, programações gráficas - diagrama Ladder e diagrama de blocos de função, Controlador Lógico Programável (CLP), protocolos e controle de processo;

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SISTEMA ELÉTRICO BRASILEIRO: Condições gerais de fornecimento de energia elétrica no mercado brasileiro.

NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.

NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.

REFERÊNCIAS:

1. DESOER, Charles; KUH, Ernest. Teoria Básica de Circuitos. Guanabara Dois;
2. J.A. Edminister – Circuitos Elétricos Coleção Schaum. McGraw;
3. FITZGERALD, A.E.; JR, Charles Kingsley; KUSKO, Alexander. Máquinas Elétricas. Makron Books;
4. KOSOW, Irving Lionel. Máquinas Elétricas e Transformadores. Ed Globo.
5. SCHMIDT, Walfredo. Materiais Elétricos vol. 1 e 2. Editora Edgar Blücher Ltda;
6. TORREIRA, R.P.. Instrumentos de Medição Elétrica. Hemus Editora Ltda;
7. HELFRICK, Albert; COOPER, William. Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição. Prentice-Hall;
8. COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. Instalações Elétricas. McGraw-Hill;
9. MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. LTC Editora ;
10. NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão – Procedimento;
11. Regulamento das Instalações Consumidoras – RIC – Fornecimento em Tensão Secundária – Concessionárias do RS;
12. Regulamento das Instalações Consumidoras – RIC – Fornecimento em Tensão Primária- Concessionárias do RS;
13. HORENSTEIN, Mark N. Microeletrônica – Circuitos & Dispositivos. Prentice-Hall do Brasil;
14. TAUB, Herbert. Circuitos Digitais e Microprocessadores. Mc Graw –Hill;
15. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. Editora Érica Ltda;
16. BONACORSO, Nelson. Automação eletropneumática. São Paulo: Érica, 2004.
17. RIBEIRO, Marco Antpnio. Automação Industrial. Salvador. Tek Treinamento & Consultoria Ltda, 1999.
18. MILLMAN, Jacob; HAKIAS, Christos. Integrated Eletronics. MsGraw-Hill;
19. OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno. Prentice-Hall
20. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projeto de instalações elétricas prediais. São Paulo: Erica, 1997.
21. NBR 5419 – Proteção de Estruturas Contra Descargas Elétricas.
22. Resolução nº 414 da ANEEL de 9/9/2010.
23. OLIVEIRA, José Carlos de. Transformadores: Teoria e Ensaio / João Roberto Cogo e José Policarpo G. de Abreu – 2ª Ed. – São Paulo: Edgard Blücher; Itajubá, MG: Escola Federal de Engenharia, 1984;
24. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 14ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
25. VÁZQUEZ MORÁN, Angel. Manutenção Elétrica Industrial. São Paulo: Ícone, 1996.
26. MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas Elétricas de Corrente Alternada. 6ª ed. São Paulo: Globo, 1995.
27. FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos. 4ª Ed. São Paulo: Érica, 2009.
28. WEG. Manual geral de instalação, Operação e Manutenção de Motores Elétricos. Disponível em <http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>
29. NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade
30. NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.

ENGENHEIRO – ÁREA: ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

PROGRAMA:

1. **Segurança no Trabalho:** Acidentes de trabalho: teoria dos acidentes e estatísticas. Investigação e análise de acidentes de trabalho. Método árvore de causas. Fatores Humanos e Organizacionais.
2. **Legislação:** Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras (NR) aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978 (e suas alterações – NR 1 a 36). Lei nº 8212 e 8213, de 24 de julho de 1991. Decreto 3048, de 06 de maio de 1999 (e suas alterações). Legislação previdenciária aplicada ao acidente do trabalho. Perfil Profissiográfico Previdenciário, Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho e Aposentadoria Especial. Decreto 8373, de 11 de dezembro de 2014 (e suas alterações), que institui o eSocial.
3. **Prevenção e Controle de Riscos** em Máquinas, Equipamentos e Instalações: Proteções em máquinas e ferramentas. Segurança com caldeiras e vasos de pressão. Elevação e transporte de materiais. Riscos e prevenção em obras de construção, demolição e reforma. Proteções coletiva e individual.
4. **Higiene do Trabalho:** Conceito e classificação dos riscos ocupacionais – agentes físicos, químicos e biológicos. Objetivos da higiene ocupacional. Limites de Exposição para substâncias químicas e agentes físicos. Ruído e vibrações. Iluminação. Temperaturas extremas (calor e frio). Radiações ionizantes e não ionizantes. Aerodispersóides, gases e vapores. Medidas de controle dos riscos ocupacionais. Ventilação e exaustão. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Conservação Auditiva (PCA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR).
5. **Prevenção e Combate a Incêndios:** Proteção e Prevenção. Física e Química do Fogo. O comportamento do fogo e a integridade estrutural. Sistemas de detecção e alarme de incêndios. Sistemas e equipamentos para o combate de incêndios. Legislação Estadual do Rio Grande do Sul.
6. **Doenças Profissionais ou do Trabalho:** Agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Toxicologia Ocupacional.

REFERÊNCIAS:

1. ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 77ª edição. Editora Atlas, 2016.
2. DANIELLOU, F., Simard, M. e Boissières, I. (2010). Fatores Humanos e Organizacionais da Segurança Industrial: um estado de arte. Disponível em: http://www.icsi-eu.org/docsi/documents/24/csi1307-fhos_portugais2.pdf
3. SALIBA, T.M. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais. São Paulo: LTr., 5ª edição. 2014.
4. BINDER, M.C. et al. Árvore de Causas – Método de Investigação de Acidentes de Trabalho. 3ª edição. Editora Limiar, 2000.
5. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Guia de Análise Acidentes do Trabalho. Brasília. 2010. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812D8C0D42012D94E6D33776D7/Guia%20AT%20pdf%20para%20internet.pdf>
6. Campos, Armando. A gestão do PPRA para o eSocial. Editora SENAC. São Paulo. 2016.
7. SHERIQUE J. Aprenda como fazer: PPP - RAT/FAP - PPRA/NR-9 - PPRA-DA (INSS) - PPRA/NR-32 - PCMAT - PGR - LTCAT - LAUDOS TÉCNICOS - CUSTEIO DA APOSENTADORIA ESPECIAL - GFIP. Editora LTr, 8ª edição - 2015
8. FUNDACENTRO. Normas de Higiene Ocupacional (NHO): números 01 (2001), 06 (2001), 08 (2009), 09 (2013) e 10 (2013). São Paulo. Disponível em: <http://fundacentro.gov.br> (Normas de Higiene Ocupacional).
9. Prevenção e Proteção contra Incêndios no estado do Rio Grande do Sul. Lei 14.376/2013 atualizada pela Lei 14.455/2014. Decreto Estadual 51.803/2014.